

Revista Ave Maria

Ano 121 | Maio 2019

R\$ 8,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Fátima

PELOS OLHOS DA VIDENTE LÚCIA

CONFIRA A ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O REITOR DO
SANTUÁRIO DE FÁTIMA, PADRE CARLOS CABECINHAS

ESPECIAL

O legado da Revista
Ave Maria

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Algumas mães santas e
elevadas aos altares

REPORTAGEM

Pastoral da
Visitação

Adquira já este lançamento com desconto especial em avemaria.com.br!



Edição
Comemorativa
da 1ª Bíblia
Católica do
Brasil Lançada
em 1959.

Edição Limitada!



A REVISTA AVE MARIA É NOSSA

“Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor?”
(Lucas 1,43)

Maio é o mês por excelência dedicado à Santíssima Virgem Maria. Quis a divina providência que a nossa querida *Revista Ave Maria* nascesse justamente nesse mês, como veículo missionário que evangeliza por meio de Nossa Mãe.

A *Revista Ave Maria* é mariana por natureza; nosso objetivo é que Maria, por meio da referida publicação, visite a sua casa, levando consigo seu Filho Jesus, assim como fez ao visitar sua prima, Santa Isabel.

Estamos em festa, completamos neste mês 121 anos de presença na história do jornalismo brasileiro. Com toda certeza somos uma das revistas mais antigas do Brasil que de forma ininterrupta circula até hoje.

Apesar das crises e dificuldades no decorrer destes 121 anos, a *Revista Ave Maria* nunca deixou de circular e de visitar milhares de lares católicos.

Se você é assinante fiel de nossa *Revista Ave Maria*, se gosta do seu conteúdo, peço, por favor, que seja um(a) divulgador(a) dessa obra de evangelização, apresente-a aos seus amigos e parentes, vamos fazer essa família mariana crescer cada vez mais.

Que Nossa Senhora abençoe o seu lar!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
121 anos

Notas Marianas

ROGAR PELOS ESCRITORES CATHOLICOS E PELA BOA IMPRENSA

Posto de honra no exercito dos combatentes da boa causa, ocupam os escriptores catholicos e campo propicio a disputar o louro da victoria do bem, é a imprensa. A paixão pela cultura passou dos governos aos governandos, e uns e outros querem e reclamam a multiplicação das escolas e centros da instrução.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 31 de maio de 1919.



40 MATÉRIA DE CAPA

Fátima

PELOS OLHOS DA VIDENTE LÚCIA

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 A VIA SACRA E O SANTO SEPULCRO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO MATIAS

MÊS DAS MÃES

14 ORAÇÃO DE INTERCESSÃO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 A SEMENTE QUE CRESCE SILENCIOSAMENTE

LITURGIA

18 SÃO JOSÉ OPERÁRIO

COMUNICAÇÃO

20 IGREJA E INTERNET

ESPECIAL

22 REVISTA AVE MARIA: O LEGADO DOS CLARETIANOS PARA A DEVOÇÃO MARIANA NO BRASIL

CRÔNICA



24 ESPERANÇA

26 LANÇAMENTO

REPORTAGEM

28 "QUE A PAZ ESTEJA NESTA CASA"

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE



38 A ILUSÃO INTELCTUAL

48 PALAVRA DO PAPA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

50 O LIVRO DE KELLS: OS EVANGELHOS EM CORES

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 ALGUMAS MÃES SANTAS E ELEVADAS AOS ALTARES

SAÚDE

54 PARALISIA DO SONO

RELAÇÕES FAMILIARES

56 FAMILIARIS CONSORTIO: O FUTURO DA HUMANIDADE PASSA PELA FAMÍLIA

VIVA MELHOR

58 CONTRIBUIÇÕES DAS HABILIDADES SOCIAIS NA RESSIGNIFICAÇÃO DA SÍNDROME DO NINHO VAZIO

EVANGELIZAÇÃO

60 PÃO PARA AS FORMIGAS

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaias Silva Pinto

Editor
Rafael Belucci

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Jean dos Santos Mendonça


Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial
 **minha PARÓQUIA**
comunicação & tecnologia

Conselho Editorial
Álison Henrique Monte,
Carlos Augusto de Carvalho, Isaias
Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo
Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio
Fernandes, Valdeci Toledo.

 Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.




 **CLARET**
PUBLICIDADE CATHOLICA

 **SIGNIS**

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Reprodução/WEB com edição da
agência Minha Paróquia

Impressão
Gráfica Infante

 /revistaavemaria
 @revistaavemaria
 revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO MONTE

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Continuando a história da edição passada...

Chegando no topo do monte, deparou-se com a seguinte cena comovente: os carneiros estavam inclinados e balindo como que chamando o pastor. Este, ao chegar ao local, encontrou uma linda imagem de Nossa Senhora. Com toda veneração, recolheu-a numa sacola.

Suas ovelhas se reuniram no mesmo lugar e ele, cheio de alegria, reconhecendo ser o acontecido obra de Maria Santíssima, preparou um altar em sua casa. A vizinhança se alegrou com o encontro da imagem e rezou.

O fato chegou ao conhecimento do pároco, que determinou ser levada a imagem à igreja paroquial. Levaram-na, porém, desapareceu. O povo, admirado, organizou grupos de procura e nada! Por fim, o pastor Herrero teve a ideia de verificar no local onde fora encontrada a primeira vez e realmente lá ela estava. Com todo o respeito, ele se ajoelhou e venerou a imagem revestida de forte clarão. Apareceu o pároco e, ao querer entregar a imagem a

este, novamente a imagem desapareceu, sendo encontrada no humilde altazinho da casa de Herrero.

O povo, em vista disso, supondo ser vontade de Nossa Senhora, resolveu construir no monte uma capela em homenagem à Mãe de Deus. Durante a construção houve uma ininterrupta manifestação de prodígios acontecidos. Faltou cal para a argamassa e encontraram um forno abandonado, onde havia a cal necessária. Faltou água, pois houvera uma grande seca, mas choveu abundantemente até encher os reservatórios. Faltou dinheiro e apareceu o arcebispo de Valência com uma importante soma de dinheiro e foi apresentada a senhora Germana de Foix, segunda esposa do rei católico, que iria se encarregar de concluir os arremates finais.

Concomitantemente, construiu-se um convento, conforme profetizou João Herrero. A serva de Deus, venerável Sórora Madalena Royo, ao se ajoelhar para agradecer por tantos benefícios, ouviu uma voz desconhecida a dizer-lhe:

“Desde a fundação desta casa, eu a protegi com dedicação e serei sua protetora para sempre”.

Diante de tantas manifestações de carinho, compreendamos que a Santíssima Virgem quer que amemos entranhadamente seu divino Filho e assim confirmo com júbilo nesta consagração que faço a vós, Nossa Senhora do Monte. ●

ORAÇÃO

“Ó minha Senhora, ó minha Mãe, eu me consagro todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, eu vos consagro neste dia os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó boa e incomparável Mãe, guardai-me e protegei-me como uma propriedade vossa. Amém.”

Aniversariantes do Mês

Aos aniversariantes de maio, desejamos que Deus, em sua infinita bondade, dê-lhes tudo de bom. Que tenham muita alegria, paz, saúde e felicidade. Parabéns!

Adelina Tereza Magnabosco
Adilson Aparecido Feltrin
Albani Evangelista da Cunha Sais
Alcides Saidel
Aline Cristina Woicekoski
Ana Maria da Silva Rubim
Ana Maria Souza de Moraes
Anésia Vieira Barbosa
Antônio Crespo
Antônio de Pádua da Rocha
Antônio Teixeira Veloso
Aparecida Fatima Vieira Guiraldelli
Aparecida Marcia de Souza Silva
Barbara Maria da Silva
Cecília Ferreira de Oliveira
Clara Soares Rezende
Cristiane Rodrigues Piotto
Dirce Mayrink Giancante
Edit Barbosa Oliveira
Elaine Ducatti Meme
Eliana Aida Manin Guerra
Elizabeth Evangelista Pereira
Elizabeth Oliveira Damascena
Elzane Ferrer de Almeida
Ercília de Fatima Vanisi
Erica Ducatti
Etel Rogere da Silva
Eunice Simino
Fernando Antônio Alves Lellis
Francisca do Carmo Braga Alves de Castro
Francisco José de Souza Machado
Francisco Romário Moreira Tatagiba
Gema Guiomar Coleti Feresini
Geralda de Bastos Camara
Gilberto Wanderley Venturin
Gilson Stras Bach
Gonçílio de Souza Nunes
Gualter do Espírito Sto. Oliveira
Pe. Haroldo Passos Cordeiro
Hilda Maria Menezes Longo
Ignez Maria Longo Mendes
Irene Martins
Iria Zerbini Boselli
Centro de Espiritualidade e Missão Madre
Cecilia
Isvaldo Teixeira

Jair Doniseti Mianti
Jesus José Maria
Joana Moura Miquelao
Jorge Antônio Alcântara
José Eliseo Vasquez Carballo
José Nerito Alvim
José Osmar da Silva
Pe. José Raimundo da Costa
José Roberto Passini
José Rosa Costa
Josefina Carandina
Jucelino de Assis Leite
Jucilêa Maria Coutinho
Juliana Maria Koche Marcon
Lari Antônio Copat
Leda Selma Basso Alexandrino
Leila Maria F. Damasceno
Liliane Cristina Lemos Pena
Lizaura David
Lucas Correa
Maise Borges Leite Saviani
Malta Martins Ribeiro
Mansueto Biffi
Marcelo Costa
Marco Antônio Quintanilha
Maria Alice David Grego
Maria Alice Moure de Oliveira
Maria Aparecida Andrioli Gabas
Maria Aparecida Carneiro Pontes
Maria Aparecida Lima da Rocha
Maria Aparecida Reinato Magro
Maria Auxiliadora de Lima
Maria Auxiliadora Fernandes Ferreira
Maria Auxiliadora Garcia de Oliveira
Maria Celeste de Souza
Maria de Lourdes Carvalho Nascimento
Maria de Lourdes Rezende da Silva
Maria de Souza Carrilho
Maria do Carmo Bezerra Almeida
Maria do Socorro Silva
Maria Edite dos Santos
Maria Glória Paulin Barujaldi
Maria Helena dos Santos Teles
Maria Luiza Leite Ferreira
Maria Nadir Ferreira Ramalho
Maria Nilzani Barros Pinto

CARTAS DOS LEITORES



“Amo a *Revista Ave Maria*, tudo nela é perfeito, desde a capa até o papel, os comentários, as receitas! Uma revista muito instrutiva para todas as pessoas, católicas ou não! Ótima, nota mil!”

(Ana Maria Whitaker)

Maria Sílvia Baladi Rodrigues
Maria Terezinha Terra
Marilda Rocha de Aguiar
Marina Maciel de Souza Catalani
Mário Acácio de Sousa Leão
Marly Aparecida Carvalho de Mattos
Maurício Augusto Nunes Ferreira
Nair Adelina Daron
Nair de Lima Paiva
Nilba Ribeiro Fossa
Nivaldo Otto Miranda Gervásio
Ohannes Chadarevian
Olga Batistela
Oswaldo Fuestuccia
Otavio Guedes de Camargo Neto
Paula Roberta Guerra Holder Belfort
Paulo Lahud Cury
Pe Venildo dos Santos
Regina Frambach
Ricardo Sipoli Castilho
Rita de Cássia Hespagnol Geniseli
Roberto Martendal
Rumiko Tsubono Giraudeau (Aydee)
Salvador Amon
Santos Hipólito Junior
Selma de Oliveira Augusto
Shirley Bizeto Cella
Sônia Miranda Serra
Tânia Maria Mossurunga Pereira
Teresinha Edina Oliveira Couto
Teresinha Genin
Terezinha Monteiro Vilas Boas
Vanda Romani Pinesi
Vanderlei Palu
Vanete de Souza Aquino
Vera Maria Becker
Wilma Nogueira Zullo
Yara Santos de Lacerda Soares
Zulêia da Consolação Viana Alves



ORAÇÃO A MARIA, MÃE DE DEUS

Dá-me, Senhora Mãe de Deus:

Um pouco da tua força para a minha fraqueza.

Um pouco de tua coragem para o meu desalento.

Um pouco da tua compreensão para o meu problema.

Um pouco da tua plenitude para o meu vazio.

Um pouco da tua rosa para o meu espinho.

Um pouco da tua certeza para minha dúvida.

Um pouco do teu sol para o meu inverno.

Um pouco da tua disponibilidade para o meu cansaço.

Um pouco do teu rumo infinito para o meu extravio.

Um pouco da tua neve para o meu barro.

Um pouco da tua serenidade para minha inquietude.

Um pouco da tua chama para meu gelo.

Um pouco da tua luminosidade para a minha noite.

Um pouco da tua alegria para minha tristeza.

Um pouco da tua sabedoria para minha ignorância.

Um pouco do teu amor para meu rancor.

Um pouco da tua pureza para meu pecado.

Um pouco da tua vida para minha morte.

Um pouco da tua transparência para o meu escuro.

Um pouco do teu Filho de Deus para meu filho pecador.

Com todos esses “poucos”, Senhora, eu terei tudo.

Amém!



Acesse o site
www.revistaavemaria.com.br
e siga-nos nas redes sociais:

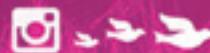


**Seu coração
deseja seguir
com** **JESUS**
**no caminho da
humanização?**



**No cotidiano nos
encontramos com Deus.
Na eucaristia, centro da
vida das Irmãs Oblatas,
renovamos diariamente
nosso compromisso
com a libertação.**

**DESCUBRA A
SUA VOCAÇÃO!**



vocacionaloblatas
(11) 9 5292-7916



vocacional@oblatas.org.br
blogoblatasbrasil.blogspot.com.br

A VIA SACRA E O SANTO SEPULCRO

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Há quem pense que a Via Dolorosa, em Jerusalém, está situada num lugar fora da cidade, bonito, bem organizado, silencioso e cheio de mística. No entanto, quando o peregrino inicia o que chamamos de *Via Crucis* ou *Via Sacra* ele depara com uma balbúrdia de gente, comércio e barulho, pois esse caminho se encontra nas ruas estreitas da cidade velha, onde é o mercado árabe.

Os cruzados, nos séculos XI e XII, e os Franciscanos, a partir do século XIV, contribuíram em grande medida para fixar a tradição de percorrer esse local sagrado. Aos poucos foram sendo construídos no lugar onde supostamente se deu cada estação um oratório, uma capela, um monastério, igreja ou simplesmente foi colocada uma referêcia.

O ponto de partida é a Porta de Santo Estêvão, próxima do pátio da escola islâmica de *El-Omariye*, situada no ângulo noroeste da esplanada do templo. No século I se elevava ali a torre Antônia, tradicionalmente identificada

com o pretório onde se realizou o julgamento de Jesus ante o governador Pôncio Pilatos. As nove primeiras estações ficam nas ruas estreitas e as demais dentro do Santo Sepulcro, onde Jesus foi crucificado.

Ao entrar na Basílica do Santo Sepulcro, construída pelo Imperador Constantino (após 313 d.C.) no lugar do templo dedicado à deusa Vênus, o peregrino tem a visão do monte Calvário e ali pode fazer sua adoração no local indicado; depois, verá a pedra da unção em que colocaram Jesus antes de o sepultarem e em seguida uma grande pedra escavada sob uma grande cúpula; dentro, o lugar considerado o sepulcro de Jesus.

A cova original encontra-se coberta por uma lápide de mármore que data do ano 1555. Essa igreja passou por várias destruições decorrentes das perseguições e das guerras contra os persas. Finalmente, em 1048 os trabalhos de reconstrução foram concluídos e em 1149 foi reconsagrada pelos cruzados. No século XIV, o local passou a ser administrado por monges católicos e por

Foto: Reprodução/WEB

HOSPITAL PEDIÁTRICO DO VATICANO COMPLETA 150 ANOS

O hospital foi inaugurado em Roma no dia 19 de março de 1869. Nessa ocasião, as instalações consistiam de uma pequena sala próxima ao rio Tibre, onde dois médicos e um grupo de religiosas cuidavam de crianças doentes. Passados 150 anos, o Hospital *Bambino Gesù* é um dos centros pediátricos de referência no mundo.

O Cardeal Parolin afirmou que a identidade do Hospital *Bambino Gesù* de Roma "encontra-se nas palavras de Jesus no capítulo 25 do Evangelho de São Mateus: 'Estava enfermo e me visitastes'. Visitar os doentes é uma das obras de misericórdia corporais, uma das obras de amor que deve caracterizar o estilo dos cristãos, individualmente, e também da comunidade cristã". ●

Fonte: ACI Digital



Foto: Reprodução/WEB

“ESPAÇO LITÚRGICO PARA A AMAZÔNIA” PROPÕE PROJETOS ARQUITETÔNICOS SUSTENTÁVEIS PARA IGREJAS

Dada a importância que a região amazônica representa para todo o planeta, o Papa Francisco convocou em outubro de 2017 o Sínodo dos Bispos para a Região Pan-amazônica. O objetivo principal dessa convocação é identificar novos caminhos para a evangelização dos povos, especialmente dos indígenas, ribeirinhos e também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão do mundo. O Sínodo será realizado, em Roma, em outubro deste ano.

Nessa perspectiva sinodal e pensando em conhecer a realidade de comunidades, principalmente aquelas com dificuldades em construir capelas e igrejas, a Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio do Setor Espaço Litúrgico, desenvolveu o projeto “Espaço Litúrgico para a Amazônia”. A ideia é propor, de acordo com as reais necessidades, projetos arquitetônicos com materiais alternativos e da própria região.

Segundo o Padre Thiago Faccini, assessor do Setor Espaço Litúrgico, a iniciativa nasceu dos relatos de padres da região amazônica que apresentavam as dificuldades das comunidades,



Foto: Reprodução/WEB

privadas de espaços adequados para reunião e celebração, solicitando ajuda na busca de soluções adequadas à realidade local. De acordo com ele, alguns também revelaram dificuldades no tocante à construção de capelas e igrejas e pediram assistência na elaboração de projetos que fossem sustentáveis e viáveis para as Igrejas locais.

Em face do contexto e dos apelos das igrejas da Amazônia, o projeto foi aprovado pelo Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A Comissão para a Amazônia da entidade também é uma parceira na realização. “O projeto tem duas linhas, a

primeira mais educativa, que visa oferecer cartilhas com orientações e sugestões de como organizar o espaço celebrativo, e a segunda são projetos concretos com materiais alternativos que visam responder ou atender à realidade da Amazônia legal”, explica o Padre Thiago.

Com o intuito de viabilizar a proposta, o Setor Espaço Litúrgico convidou arquitetos e demais profissionais cristãos para assumir a missão de contribuir com a Igreja da Amazônia. “Os arquitetos estão propondo projetos de igrejas feitas com materiais da própria região, ficando mais barato e fazendo com que a Igreja

(templo) fique com a cara da região amazônica”, explicou o padre. Entre os projetos apresentados estão a da arquiteta Maria Inês Bolson Lunardini, de Porto Alegre (RS), e do arquiteto Nery Auler da Silva, de Soledade (RS), que consiste em uma igreja de bambu.

Segundo o Padre Thiago, os projetos até então estavam em fase de estudo e agora serão apresentados às comunidades para que possam ser construídos. “O setor está à disposição das comunidades para auxiliá-las a ter seus espaços de celebração”, finaliza. ●

Fonte: CNBB

SEMINÁRIO “PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL CATÓLICO: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA IGREJA NO RIO DE JANEIRO”

Alicerçados na longa tradição apostólica da Igreja e na autoridade dos pontífices romanos, somos advertidos e encorajados no que se refere à proteção e à conservação dos bens culturais eclesiais em todas as suas expressões. O Brasil foi civilizado pelo cristianismo, dessa forma, cumpre-nos cuidar com exatidão, desvelo, diligência e carinho do nosso patrimônio artístico, histórico e cultural, que se confunde com a própria história da nação brasileira.

As cartas circulares da Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja destacam questões sobre “A formação dos futuros presbíteros e os bens culturais da Igreja” (1992) e “A necessidade e urgência da inventariação e catalogação dos bens culturais” (1999). Assim, o seminário “Patrimônio Histórico e Cultural Católico: a Preservação da Memória da Igreja no Rio de Janeiro” é uma ação que visa sensibilizar e orientar todos os envolvidos nessa missão, convocando à reflexão sobre como exercer o protagonismo na salvaguarda, conservação e preservação dessa herança que recebemos dos nossos ancestrais na fé.

O objetivo geral do seminário é sensibilizar e fornecer instrumentos ao clero, religiosos, seminaristas e leigos para a preservação do patrimônio cultural da Igreja.

O evento tem como público-alvo um total de duzentos participantes entre membros do clero, re-



ligiosos, seminaristas, profissionais e estudantes da área de arquitetura, conservação e restauro e leigos interessados. ●

DATAS:

de 3 a 7 de junho de 2019.

LOCAL:

Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro (RJ).

Palestrantes: Monsenhor José Roberto Davellard, João Carlos Nara Junior e professora doutora Márcia Valéria Teixeira.

Para participar e saber mais, acesse o [site: seminariopatrimonio.org](http://seminariopatrimonio.org)

14 DE MAIO

São Matias

APÓSTOLO
(SÉCULO I)

Foto: Reprodução/WEB

“Muito douto na lei do Senhor, prudente e perspicaz na explicação da Sagrada Escritura, cauteloso em dar conselhos, agradável na pregação, operador de milagres, testemunha (do Ressuscitado), elevou as mãos ao céu e entregou o espírito.”

Esse elogio se encontra em uma lápide da catedral de Tréveris, na Alemanha, que se orgulha, junto com a basílica romana de Santa Maria Maior, de possuir as relíquias de São Matias.

Além do que encontramos nos Atos dos Apóstolos a respeito de sua agregação ao colégio apostólico, não sabemos muito mais da sua vida.

Eusébio de Cesareia considera-o um dos 72 discípulos do Senhor. É certo que, depois da ascensão, Pedro, encontrando-se no Cenáculo com os apóstolos, Maria e outros crentes, em número aproximado de

120 pessoas, propôs retornar a doze o número dos apóstolos, como quis o Mestre, escolhendo entre os presentes um que tivesse estado com Jesus desde o início.

A comunidade apresentou dois candidatos: José, chamado o Justo, e Matias. Depois de uma breve oração tiraram a sorte e esta caiu sobre Matias.

No prefácio da festa da liturgia ambrosiana lê-se: “Para que o número dos apóstolos fosse completado, dirigiste um singular olhar de amor sobre Matias, iniciado no seguimento e nos mistérios do teu

Cristo. Sua voz uniu-se à das outras onze testemunhas do Senhor e levou ao mundo o anúncio de que Jesus de Nazaré verdadeiramente ressuscitou e que aos homens tinha descerrado as portas do Reino dos Céus”. As notas que caracterizam os apóstolos são três: a fidelidade no discipulado, ter seguido Jesus desde o início; o encontro com o Ressuscitado, para testemunhar sua ressurreição, não por ter ouvido dizer, mas por tê-la constatado pessoalmente; o mandato, ser escolhido por Deus e enviado. Matias possuía as duas primeiras, enquanto a terceira recebeu por meio da Igreja reunida no cenáculo.

Não temos outras informações historicamente seguras a respeito desse apóstolo. São Clemente Alexandrino relata algumas afirmações que no seu tempo eram atribuídas a Matias. Aqui as transcrevemos: “Admirai as coisas presentes, porque elas revelam a grandeza de Deus; combater contra a carne e submetê-la, não lhe concedendo nenhum prazer ilícito, e crescer na fé e na sabedoria; se um vizinho de um escolhido peca, também peca o escolhido, porque este, se tivesse se comportado como o Verbo prescreve, o outro teria se envergonhado de viver uma vida má e não teria pecado”. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



Não só orar na vida, mas ter vida de oração, orar a própria vida, colocando-a diante dele para nos sintonizarmos com Ele, que nos ama e nos comunica todo o bem.

Nos evangelhos sinóticos, o momento crucial da oração de Jesus aparece na sua agonia no horto das Oliveiras (cf. Mc 14,22ss; Mt 26,36ss; Lc 22,39ss). Mas é no Evangelho de São João que aparece a grande oração de intercessão, na qual Jesus pede por seus discípulos e por todos os que virão a acreditar nele (cf. Jo 17,1-26).

A oração de intercessão se funda na petição. Jesus nos estimula a pedir: “Pedi e recebereis, batei e abrir-se-vos-á”. Assim, temos muita confiança na oração de súplica e constantemente pedimos às pessoas que rezem por nós, especialmente aos padres se pede que rezem por nós. Aos santos de Deus pedimos que intercedam por nós. Essa fé na oração de súplica é apoiada em inúmeros momentos da Sagrada Escritura, como, por exemplo, a recomendação de São Tiago em sua carta, que se unam os doentes e interceda por ele: “A oração da fé salvará o doente e o Senhor o erguerá (...). Muito pode a oração fervorosa do justo” (Tg 5, 15-16).

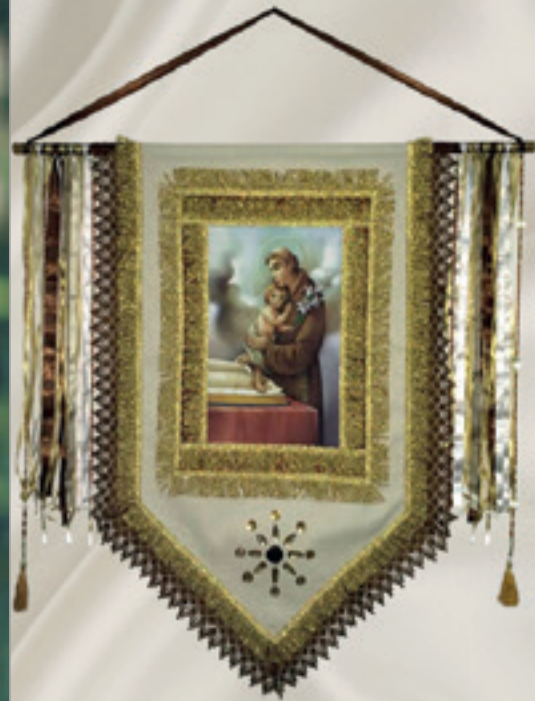
É necessário, portanto, que façamos orações nas quais tanto individualmente como em comunidade intercedamos pelos outros. Isso nos abre o coração para sairmos de um modo de orar intimista, em que somente pensamos em nós mesmos, o que enfraquece nossa vida de amor ao próximo.

As mães, principalmente, devem orar por seus filhos. O exemplo de Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho, que durante 22 anos orou intercedendo por ele diante de Deus para que se convertesse e se tornasse cristão, é famoso na Igreja. Deus não somente atendeu a suas súplicas, mas fez de seu filho um grande santo.

Finalmente, nós pedimos todos os dias a Maria, a mãe de Jesus, na saudação do anjo, na Ave-Maria, que interceda por nós: “Rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte”.

Oremos, portanto, e intercedamos uns pelos outros. ●

.....
*Dom Pedro Carlos Cipollini é bispo diocesano de Santo André.



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

**ENDEREÇO:
Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
wellingtoncb@hotmail.com**

A semente que cresce silenciosamente

Foto: Reprodução/WEB

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

Disse Jesus: “O Reino de Deus é como um homem que lança a semente à terra. Dorme, levanta-se, de noite e de dia, e a semente brota e cresce, sem ele o perceber. Pois a terra por si mesma produz, primeiro a planta, depois a espiga e, por último, o grão abundante na espiga. Quando o fruto amadurece, ele mete-lhe a foice, porque é chegada a colheita”.

Embora tenha a ação do semeador de semear, a semente desabrocha

por força da terra e autonomamente ao lavrador. É dinamismo inerente à semente. É um processo progressivo. Assim acontece com o Reino de Deus.

A religião oficial havia convertido a lei em poder de domínio. Tudo devia estar de acordo com a lei, segundo os critérios dos que a interpretavam e manejavam. Dessa forma, ficava praticamente anulado o papel de Deus. Não o Espírito Divino, mas a lei que inspirava o agir.

LITURGIA

Foto: Reprodução/MEB

SÃO JOSÉ OPERÁRIO

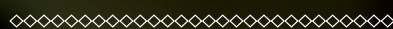
◆ Prof. Felipe Aquino* ◆

Por ser o grande pai adotivo de Jesus, a Igreja celebra duas festas litúrgicas em homenagem a São José: em 19 de março (Esposo de Maria) e em 1º de maio (São José Operário e Patrono dos Trabalhadores). O Papa Pio IX o proclamou “Patrono de toda a Igreja”, em 1870, bem como “modelo e advogado de todas as famílias e lares cristãos”. Leão XIII o propôs como “advogado dos lares cristãos” e Pio XII o propôs como “exemplo para todos os trabalhadores” e fixou o dia 1º de maio como festa de José Trabalhador. Logo, peçamos sua poderosa intercessão.

São José é patrono e modelo dos operários de todas as espécies, não apenas os trabalhadores de fábricas, mas de todos os trabalhadores de qualquer atividade. Ele e Jesus foram executores de um trabalho braçal, simples e rude, para nos ensinar que todo trabalho é digno, bom e santificador. São Josemaria Escrivá colocou como meta para seus filhos “santificar o trabalho e ser santificado por ele”. Como disse Confúcio, “o trabalho é a sentinela da virtude”, e os santos disseram que “o ócio é a oficina do diabo”.

O cristão sabe a importância do trabalho; Deus quer que ganhemos o pão de cada dia com

o suor do rosto. Nisso, São José nos ajuda. Os santos doutores da Igreja destacaram a importância da intercessão de São José para as famílias, para a Igreja e para os trabalhadores.



Santo Afonso de Ligório (1696-1787) garantia que todo dom ou privilégio que Deus concedeu a outro santo também o concedeu a São José



São Francisco de Sales (1567-1655) disse que “São José ultrapassou, na pureza, os anjos da mais alta hierarquia”.

São Jerônimo (348-420) proclamou que “São José mereceu o nome de ‘Justo’ porque possuía de modo perfeito todas as virtudes”.

São Bernardo (1090-1153) disse de São José: “De sua vocação, considerai a multiplicidade, a excelência, a sublimidade dos dons sobrenaturais com que foi enriquecido por Deus”.

Santa Teresa de Ávila (1515-1582), doutora da Igreja disse: “Quem não achar mestre que lhe ensine a orar, tome São José por mestre e não errará o caminho” e “Tomei por advogado e senhor

ao glorioso São José e muito me encomendei a ele. Claramente vi que dessa necessidade, como de outras maiores referentes à honra e à perda da alma, esse pai e senhor meu salvou-me com maior lucro do que eu lhe sabia pedir. Não me recordo de lhe haver, até agora, suplicado graça que tenha deixado de obter”.

Santo Agostinho (354-430), doutor, compara os outros santos às estrelas, mas São José ele o compara ao Sol. A ele Deus confiou suas riquezas: Jesus e Maria.

Essas palavras dos santos doutores devem estimular todo trabalhador cristão a se recomendar a São José. Minha esposa fumava fazia 35 anos; numa procissão de São José, num dia 1º de maio, ela lhe pediu a graça de deixar o cigarro e nunca mais fumou depois disso.

São muitas as preocupações e a fadiga do trabalhador. Tudo começa para muitos com a dificuldade de encontrar emprego para manter a família, para outros os problemas do “chão de fábricas”, as doenças, a preguiça, os vícios etc. Em todas essas lutas, Santa Teresa diz que São José está pronto a nos socorrer. ●

.....
***Prof. Felipe Aquino** é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.

IGREJA E INTERNET

◆ Pe. Antônio Xavier Batista* ◆

Foto: Shutterstock

No dia 2 de junho celebraremos o 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Todos os anos o Papa prepara uma mensagem para esse dia, animando a reflexão sobre o mundo das comunicações sociais. Essas mensagens apresentam o lado positivo dos meios de comunicação e sua necessidade e utilidade para as pessoas, nunca deixando também de falar dos riscos do uso desumano de tais meios. É de suma importância aproveitar as oportunidades de encontro e solidariedade oferecidas pelas redes sociais porque elas são capazes de promover as relações e o bem-estar da sociedade.

Para este ano Papa Francisco escolheu o tema “Das comunidades de redes sociais à comunidade humana”. A mensagem ressalta a

urgência de uma comunicação mais humana, lembrando que a comunicação é um processo humano e os meios são neutros. Os meios foram criados por nós, são escolhidos por nós e têm como conteúdo aquilo que há no interior de cada ser humano que deles se utiliza. Essa forma de conceber a comunicação nos leva a renunciar a definições antigas como realidade virtual, já que o meio abriga pessoas reais e são elas as protagonistas. Outra renúncia feita foi da ideia de que a *internet* é um meio de comunicação, hoje é considerada como um ambiente habitado por pessoas, as verdadeiras construtoras dos valores que lá se encontram, sendo bem mais que usuárias.

O Papa lembra que a rede (*internet*) chegou com uma grande

promessa de ser um novo ambiente performativo para a educação, relacionamentos pessoais, crescimento cultural etc., capaz de intensificar a comunicação interpessoal e levando a encontrar ajuda nos outros. É notório como ela transformou nossas vidas e a sociedade, abrindo novas possibilidades, dando voz a quem não a possuía, modificando inclusive as relações e cenários mundo afora. Por outro lado, também é notório que, quando utilizada com intenções manipuladoras, é capaz de promover falta de solidariedade, *cyberbullying*, manipulação político-econômica, autoisolamento, “eremitas sociais”, fomentar preconceitos e espirais de ódio etc. Nem todo agrupamento humano pode ser chamado de comunidade. Assim, não se pode

pensar que a comunidade de redes sociais é automaticamente um sinônimo de comunidade porque estas possuem, no geral, vínculos frágeis e por vezes mais comprometidos com ideais do que com pessoas.

A passagem da ideia de rede descentralizada para comunidade humana pode ser feita por meio de uma metáfora mais expressiva: “Somos membros uns dos outros” (Ef 4,25). Conceber as relações entre as pessoas com essa imagem ajuda a perceber que as ações de uns produzem consequências nos outros e que a busca da verdade é o caminho para a comunhão, sendo que a verdade se revela na comunhão. O convite do Papa é que sejamos promotores do uso positivo

da rede gerando por meio dela uma maior comunhão interpessoal. A fé cristã tem como ponto de partida a comunhão da Trindade Divina, por isso nada é tão específico da natureza humana quanto entrar em relação uns com os outros, ter necessidade dos outros, ser solidários uns para com os outros. O convite é fazer a passagem do estar conectado com os outros para estar em comunhão. O mundo digital é um local de encontro, onde se pode acariciar ou ferir, onde é possível participar de um debate frutífero ou difamar, quem nele interage é que decide quais verbos deseja conjugar.

O convite do Papa é que as redes sociais promovam a solidariedade

e o respeito, sem anular ou substituir a personalidade e consciência pessoal. Papa Francisco conclui sua mensagem propondo uma terapia: “Abrir o caminho ao diálogo, ao encontro, ao sorriso, ao carinho... Esta é a rede que queremos: uma rede feita não para capturar, mas para libertar, para preservar uma comunhão de pessoas livres. A própria Igreja é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, em que a união não se baseia nos gostos [‘likes’], mas, na verdade, no ‘amém’ com que cada um adere ao corpo de Cristo, acolhendo os outros”. ●

.....
*Pe. Antônio Xavier Batista é assessor de comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

As melhores tecnologias de som e excelência em serviços

VIPER
SOM PARA IGREJA

PRIVILEGIA a clareza e nitidez na comunicação da palavra

ELIMINA a necessidade de tratamento acústico

REDUZ a reverberação (eco), ruídos e microfônias

FACILITA a compreensão e a atenção do ouvinte

Visitas, orçamentos sem compromisso e pagamentos facilitados!!!



www.vipersomparaigreja.com.br
contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.6377 / 99745.1102



Revista Ave Maria

O legado dos claretianos para a devoção mariana no Brasil

◆ Prof. Dr. Josias Abdalla Duarte* ◆

A *Revista Ave Maria* foi fundada em maio de 1898. Eram tempos de profundas transformações políticas e sociais no Brasil. A monarquia, que vigorara desde a proclamação da Independência, em 1822, foi substituída, em 1889, pela República. Em meio às mudanças, a dinâmica das relações entre Estado e Igreja, de igual maneira, foi modificada. Até o Império havia o padroado, legislação que tornava o Estado e a Igreja parceiros na organização e condução da sociedade. Após a proclamação da República, em 1890, nova legislação separou Igreja e Estado no Brasil. A Igreja não receberia recursos do Estado, todavia foi reconhecida a sua capacidade jurídica de ser proprietária.

A Igreja dos tempos republicanos sentia-se na urgência de repensar a sua atuação na sociedade brasileira. A extensão do país e a carência de operários para a messe a levou a voltar-se para as congregações que não estavam ainda presentes no Brasil, caso dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (claretianos). A adoção do Estado laico, combinada aos avanços do protestantismo, do espiritismo e da maçonaria, mudava tudo de lugar. O crescimento da imprensa, de igual

maneira, dava aos personagens e instituições do período os meios para expressar as suas ideias e valores, isto é, a imprensa transformou-se, na passagem do Império para a República, em território de debates, muitas vezes, acalorados. Periódicos como a *Revista Ave Maria* surgem num momento de grandes desafios. A revista atendia ao chamado Apostolado da Boa Imprensa, ou seja, a adoção de meios impressos por parte da Igreja para a comunicação de notícias e de valores. Durante os últimos anos do século XIX surgem diversos periódicos, como *Mensageiro do Coração de Jesus* (jesuítas) e *Mensageiro do Santo Rosário* (dominicanos), entre outros.



A Revista Ave Maria circulou pela primeira vez em maio de 1898



De fato, os primeiros números estiveram a cargo de paroquianos do Imaculado Coração de Maria, sob os cuidados dos missionários claretianos estabelecidos no Brasil desde novembro de 1895. Essa foi uma iniciativa de paroquianos que desde cedo contou com o apoio do Padre Raimundo Genover, cmf, superior da comunidade claretiana da casa-missão de São Paulo. Dificuldades econômicas levaram os claretianos a assumir a *Revista Ave Maria*, gesto que atendeu ao carisma de seu padre fundador, Santo Antônio Maria Claret, que entendia que a evangelização deveria fazer uso

da imprensa para levar a Palavra. O próprio Padre Claret, em seu tempo, foi prolífico escritor e colaborou de forma regular na imprensa. A adoção do periódico mariano, criado por paroquianos, pelos claretianos era vivamente experimentada como experiência que reforçava o seu carisma e a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

As primeiras tiragens da *Revista Ave Maria* indicaram que havia grande público leitor, tiragens que não paravam de aumentar e que eram acompanhadas pelo crescimento do número de assinantes da *Revista Ave Maria*, repercussão que logo levou à compra de máquina própria para os serviços de gráfica da publicação.

Os claretianos aqui fundaram a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, espiritualidade criada e valorizada pelo Padre Claret, e o periódico revelou-se bom meio de propagação de tais práticas e valores. O marianismo dos claretianos, veiculado pela *Revista Ave Maria*, ganhava cada vez mais espaço.

Às vésperas de a *Revista Ave Maria* completar 121 anos, damos-nos conta de que a história do marianismo brasileiro e a da pregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria são obras da mesma graça e fé. ●

***Prof. Dr. Josias Abdalla Duarte**

formou-se em História e Letras na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Universidade da Coruña (Espanha).

Desde 2012 trabalha no Arquivo Provincial dos Missionários Claretianos.



PARAMENTOS



www.deaparamentos.com.br

D&A Fábrica
☎(11) 95659.9588
contato@deaparamentos.com.br

Matriz - São Paulo
Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

Filial - Belo Horizonte
Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

Filial - Brasília
Tel: (61) 3244-3763
brasilia@deaparamentos.com.br

Filial - Rio de Janeiro
Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br

ESPERANÇA

“ESPERANDO CONTRA TODA ESPERANÇA, ELE FIRMOU-SE NA FÉ E, ASSIM, TORNOU-SE PAI DE MUITOS POVOS.” (RM 4,18)

♦ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ♦

Quando criança, um dos meus passatempos favoritos era sair à procura de pequenos animais para povoar minhas fazendas imaginárias e, como vivia na roça, tinha campo abundante para montá-las. Pobres e indefesos animais, pois formigas, centopeias e lagartas eram transformadas por minha fértil imaginação de criança em bois, cavalos e búfalos.

Tudo era uma festa, exceto uma coisa, que me incomodava bastante: havia um animal com o qual eu, advertido severamente por minha mãe, não podia brincar para não correr o risco de machucá-lo, pois era sagrado. Tratava-se da esperança, também conhecida como louva-a-deus!

A esperança me fascinava. Eu era capaz de abrir mão de todos os animais das minhas fazendas imaginárias para possuir uma única esperança que fosse.

Não raro eu, desobediente, saía às escondidas a caçar esperanças. Quando as encontrava, que alegria! Por toda minha infância, mantive-me fiel caçador de esperanças.

O tempo se foi e eu cresci, mas não mudei muito; continuo sendo um caçador de ESPERANÇA. Agora não mais do animalzinho, apesar de eu continuar fascinado por ele; hoje, cansado da peleja da vida, tenho medo do desalento e persigo aquela esperança que não nos deixa perecer. Quando tudo parece perdido é ela que nos impulsiona a recomeçar, com o coração confiante de que se farão novas todas as coisas.

A história do povo de Deus, assim como a minha, está marcada por buscadores e propagadores da esperança, gente que não se deixou abater pelas tribulações e nem desanimou diante das dificuldades. O povo de Israel, após longo tempo de exílio



40 ações penitenciais, cobertas por película para serem raspadas de modo aleatório. Uma surpresa a cada dia. Testemunhos de paróquias que já fizeram a experiência dos *Exercícios Espirituais para a Quaresma* nos animam a prosseguir em busca de novos métodos criativos para a evangelização.

Os *Exercícios Espirituais para a Quaresma* promovem a unidade, espiritualidade solidária e endossam a pregação feita pelo pároco ao longo da Quaresma. São práticas simples, fáceis de serem realizadas e ao mesmo tempo profundas.



**CONSULTE VALORES
NOS NOSSOS CANAIS
DE VENDA**

www.editoraapartilha.com.br
0800 940 2255
pedidos@editoraapartilha.com.br

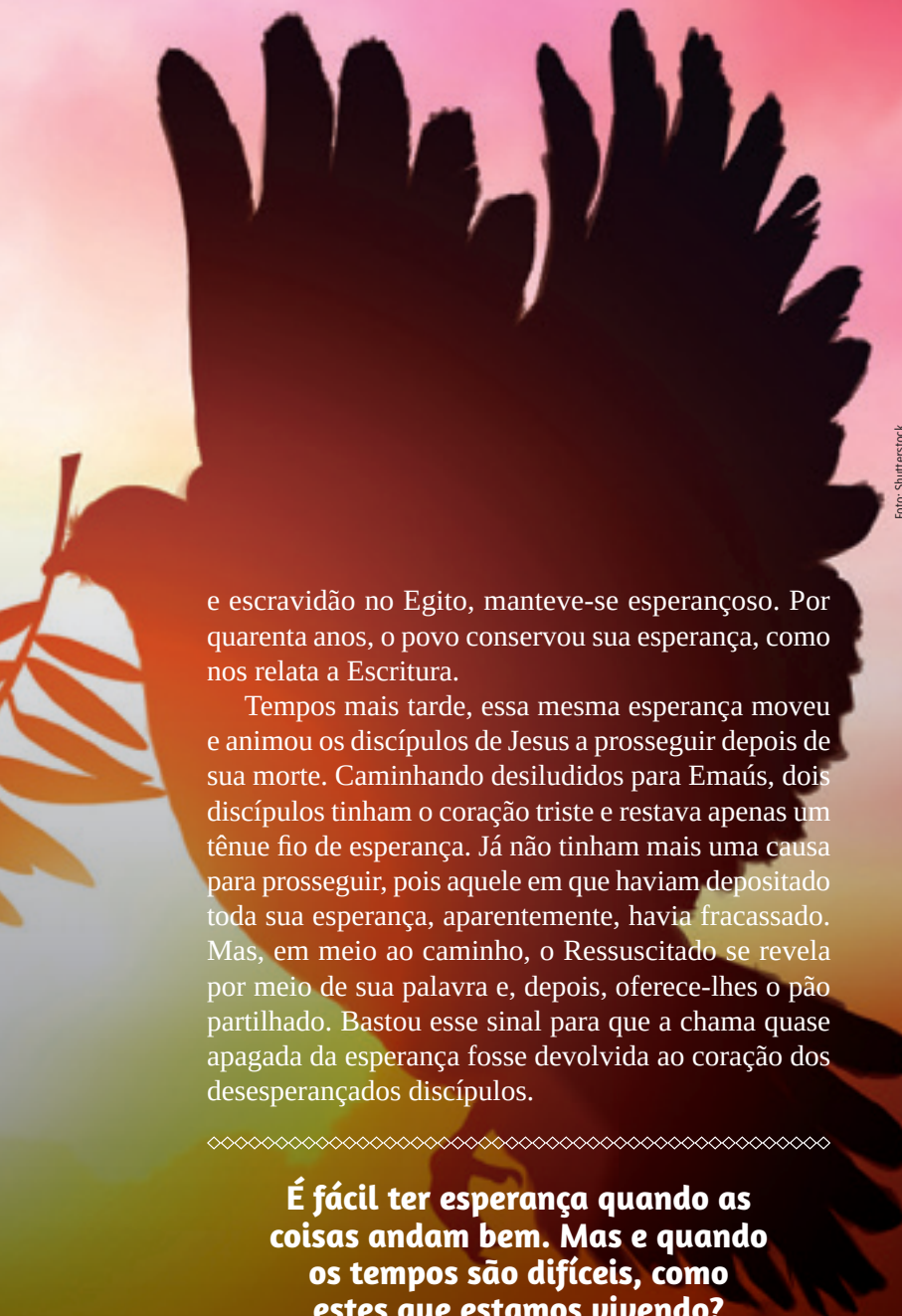


Foto: Shutterstock

e escravidão no Egito, manteve-se esperançoso. Por quarenta anos, o povo conservou sua esperança, como nos relata a Escritura.

Tempos mais tarde, essa mesma esperança moveu e animou os discípulos de Jesus a prosseguir depois de sua morte. Caminhando desiludidos para Emaús, dois discípulos tinham o coração triste e restava apenas um tênue fio de esperança. Já não tinham mais uma causa para prosseguir, pois aquele em que haviam depositado toda sua esperança, aparentemente, havia fracassado. Mas, em meio ao caminho, o Ressuscitado se revela por meio de sua palavra e, depois, oferece-lhes o pão partilhado. Bastou esse sinal para que a chama quase apagada da esperança fosse devolvida ao coração dos desesperançados discípulos.



É fácil ter esperança quando as coisas andam bem. Mas e quando os tempos são difíceis, como estes que estamos vivendo?



Inúmeros são os motivos que temos para abaixar a cabeça e, como meninos amedrontados, perder o ânimo, mas somos o povo da esperança. Sairemos sempre como meninos teimosos a buscar esperança, ainda que proibida, mas sempre sagrada esperança. Não tenhamos medo de ser buscadores e anunciadores da esperança, gritando com amor que ainda resta a esperança da fé, semeada em nossos corações pela ressurreição daquele que é a nossa esperança. ●



CATHERINE STEWART, OP



ENFRENTANDO O
CÂNCER
COM
MARIA

REFLEXÕES, ORAÇÕES E
PRÁTICAS ESPIRITUAIS

M
EDITORA
AVE-MARIA



ENFRENTANDO O CÂNCER COM MARIA

◆ Ir. Catherine Stewart ◆

A Irmã Catherine Stewart não estava se sentindo bem e passou por uma cirurgia de emergência em 6 de agosto de 2014, data da Festa da Transfiguração do Senhor, para câncer de cólon no estágio 3. Sua vida de repente virou de cabeça para baixo enquanto os médicos observaram se seu corpo se recuperaria de um cólon rompido e de um tumor cancerígeno. Foi um evento transformador em sua vida.

Ao longo de sua jornada com esse câncer, a Irmã Catherine manteve um diário com seus pensamentos, medos, esperanças e sonhos. Em um dia de verão, ao reler seu diário, ela se viu muito consciente sobre como tinha sido importante sua relação com Maria durante aqueles dias de quimioterapia e recuperação.

No início de sua jornada de câncer, a Irmã Catherine descobriu que era natural recorrer a Maria durante os dias assustadores, dolorosos e potencialmente fatais após a cirurgia. Catherine disse a um amigo: "Eu precisava de alguém em quem me apoiar e que tivesse passado pelo mistério pascal. Percebi que, com tratamentos para a cirurgia e a

quimioterapia, eu provavelmente iria viver um dos mais profundos eventos do mistério pascal da minha vida".

Enfrentando o câncer com Maria conecta os vários passos dessa jornada aos mistérios alegres, tristes e gloriosos do Rosário. O livro é uma história de fé e coragem contada de forma simples e reforçada por orações e sugestões para o leitor fazer suas próprias meditações e escrever seu diário. O leitor ri e chora junto com a Irmã Catherine quando ela descreve os acontecimentos da sua doença e da sua recuperação, acompanhados sempre pelo corajoso exemplo de Maria.

O livro dá aos pacientes com câncer, às suas famílias e aos seus cuidadores uma noção do que a jornada do câncer implica. No entanto, não é apenas um livro para os sobreviventes de câncer e seu sistema de apoio, mas as lições de vida nele compartilhadas são estratégias práticas para qualquer pessoa sofrendo com uma doença debilitante ou para qualquer seguidor de Jesus que abraça o mistério pascal. ●

Tradução: **Júlio Andrade Filho**



“QUE A PAZ ESTEJA NESTA CASA!”

NO MÊS EM QUE A IGREJA COMEMORA A FESTA DA VISITAÇÃO, AGENTES E MINISTROS FALAM DA PASTORAL QUE SE PROPÕE A LEVAR A PALAVRA DE DEUS AOS MAIS NECESSITADOS

◆ André Bernardo ◆

Ain-Karim. Esse é o nome da cidade onde, reza a tradição católica, morava Isabel, a prima de Maria. Foi lá, a seis quilômetros de Jerusalém, que a mulher de Zacarias recebeu a visita da mãe de Jesus. O encontro é narrado no Evangelho de Lucas e aconteceu pouco depois da aparição do Anjo Gabriel a Nossa Senhora. O povoado de Ain-Karim fica na Judeia e está a 160 quilômetros de Nazaré, na Galileia. Para efeito de comparação, é a mesma distância entre São Paulo (SP) e Aparecida (SP). Estima-se que a mãe de Jesus, sozinha ou em alguma caravana de peregrinos, tenha levado de quatro a cinco dias para terminar o percurso. “Lucas nos diz que, ao ouvir a saudação de Maria, o bebê pulou de alegria em seu ventre e Isabel ficou plena do Espírito Santo. Quem leva Jesus evangeliza e dá testemunho de sua fé. Quem o recebe fica cheio do Espírito Santo e tem sua vida transformada”, afirma o Padre Mário Renato, da Paróquia Nossa Senhora da Visitação, em Curitiba (PR).

A visita de Maria a Isabel durou três meses – quando João Batista nasceu e foi circuncidado, Nossa

Senhora regressou a Nazaré – e deu origem à Festa da Visitação. Criada por São Boaventura (1218-1274), bispo e doutor da Igreja, em 1263, era comemorada, inicialmente, apenas pelos frades menores. Em 1389, durante o papado de Urbano VI (1378-1389), foi oficializada e estendida a toda a Igreja. No atual calendário litúrgico, é celebrada no dia 31 de maio.

Animado pelo exemplo de sua mãe, Jesus também gostava de visitar famílias. Os Evangelhos narram algumas dessas visitas: à casa de Zaqueu, o cobrador de impostos, em Jericó; à de Jairo, o chefe dos sacerdotes; à de Marta e Maria, as irmãs de Lázaro, em Betânia... “Ele aceitava os convites que lhe faziam, desde fariseus até publicanos, considerados impuros pela legislação da época. Suas visitas levaram alívio, conforto, perdão e esperança às famílias visitadas”, afirma o Padre Antônio Carlos Vanin, autor do livro *Ministério da visitação*.

“ESTAVA NA PRISÃO E VIESTE ME VISITAR”

Levar alívio, conforto, perdão e esperança às famílias continua a ser, 2 mil anos depois, o obje-

tivo dos agentes da Pastoral da Visitação. Em geral, essas visitas podem ser domiciliares (casas ou apartamentos) ou institucionais (creches, hospitais e presídios). Quanto à periodicidade, o ideal é que sejam semanais. Mas, dependendo do número de agentes, podem ser quinzenais e, até mesmo, mensais.

O Padre José Carlos Pereira, autor de livros sobre os temas, recomenda que os agentes não deixem de levar um crachá da paróquia, diocese ou comunidade a que pertencem; um roteiro da visita, com sugestões de textos bíblicos a ser lidos (*vide box*) e um kit com água benta para aspergir sobre a casa e imagens do santo padroeiro para distribuir entre os membros da família. “Cada visita demanda uma duração específica. Mas entendo que o ideal é não demorar mais que trinta minutos. Desse modo, não cansa nem os visitantes, nem os visitados”, explica.

Em tese, qualquer católico está apto a fazer parte da Pastoral da Visitação. Basta participar de um curso de formação e capacitação. Nele, os futuros agentes aprenderão que as visitas têm caráter evangelizador, missionário e ecumênico. “O samaritano não perguntou ao homem caído à margem do caminho qual era sua raça ou religião”, observa Padre Antônio Carlos. “Pelo testemunho de fé e solidariedade, os ministros da visita serão também instrumentos de conversão”, acrescenta.

Alguns pré-requisitos, porém, são necessários. Ser um bom ouvinte é um deles. “A evangelização não é o foco principal da Pastoral



Padre Almir Ramos em visita a penitenciária

Foto: Arquivo pessoal

da Saúde. Mais do que anunciar a Boa-Nova, nossa missão é escutar e dar atenção ao paciente e a seus familiares”, explica Alex Motta, coordenador da pastoral. “Por essa razão, o bom agente é aquele que ouve muito e fala pouco.” Outra virtude desejável, destaca o Padre Almir Ramos, vice-coordenador da Pastoral Carcerária, é a discricção. Discricção no falar, no rezar e no vestir.



“O bom visitante não julga o visitado, não dá conselhos ou aponta o dedo. No caso da Pastoral Carcerária, jamais pergunta pelo crime que cometeu”, orienta



“TODAS AS VEZES QUE VOCÊS FIZERAM ISSO A UM DESSES PEQUENINOS, FOI A MIM QUE O FIZERAM”

A coordenadora nacional da Pastoral de IST/Aids, Ana Carolina Barbosa de Souza, costuma alternar visitas domiciliares e institucionais. Em uma mesma tarde, chega a fazer até três visitas. “Na maioria das vezes, eles oferecem café e bolinho. Para não se sentirem discriminados, não podemos recusar o que oferecem. O que eles



Pastoral da Aids na Diocese de Nova Friburgo

Foto: Arquivo pessoal

não sabem é que não gosto de café. Mesmo assim, aceito para mostrar a eles quanto são amados”, relata.

Todos os agentes de pastoral, sem exceção, têm uma visita inesquecível para contar. Certa ocasião, Ana Carolina visitou um portador de HIV em um hospital. Pobre e sujo, “só pele e osso”, pediu a ela para tomar iogurte. Sem pensar duas vezes, Ana Carolina correu ao supermercado mais próximo e, dali a pouco, viu-se alimentando o próprio Jesus no doente. “Não sei como tive forças, mas posso garantir: nunca me senti tão feliz”, confessa.

A visita inesquecível da vida de Alex Motta também se passa num hospital. Casado há mais de vinte anos, um paciente ainda não tinha recebido o Sacramento do Matrimônio. Portador de doença grave, perguntou se eles não poderiam casar, ali mesmo, na enfermaria. “Conversamos com o padre responsável e providenciamos os sacramentos da Confissão e do Matrimônio. Dias depois, ele veio a falecer”, recorda.

Outro relato emocionante é o do Padre Antônio Carlos. Em Manaus (AM), os visitantes



Pastoral da Aids

Foto: Arquivo pessoal

chamaram, por diversas vezes, os moradores de uma casa. Por mais que tivessem outras visitas a fazer, insistiram mais uma vez. Minutos depois, a porta se abriu lentamente. Com o rosto coberto por lágrimas, uma viúva explicou a eles que acabara de ser abandonada por seu último filho. Sem ter com quem contar, decidira dar um fim à própria vida. Foi nesse momento que os agentes da pastoral viram a corda dependurada no seu pescoço. “Sua vida foi salva no exato momento em que os visitantes bateram à sua porta. Acolhida na sua dor, recuperou a

alegria de viver. Hoje, é presença assídua no grupo da terceira idade da Paróquia Santo Antônio”, diz Padre Antônio Carlos.

“SE ALGUÉM NÃO OS RECEBER, SACUDAM O PÓ DAS SANDÁLIAS”

Ao enviar seus discípulos, “dois a dois”, às cidades e povoados, Jesus faz algumas recomendações: não levar nada pelo caminho, “nem pão, nem sacola, nem dinheiro”, saudar as famílias visitadas com um cordial “A paz esteja nesta casa!” e comer e beber o que lhes oferecessem. Caso não fossem recebidos, acrescentou: sacudam o pó de suas sandálias. “Jesus recomenda ao missionário que saia daquela casa em paz, sem mágoa, rancor ou desprezo”, esclarece a Irmã Patrícia Silva, autora de livro sobre o tema. “Isso já aconteceu comigo. Apesar da frustração por não ter conseguido transmitir a Boa-Nova, não me deixei abalar e procurei seguir em frente”, afirma.

“Sacudir o pó das sandálias” é o que mais Alex Motta, da Pastoral da Saúde, e Padre Almir Ramos,



Pastoral da Saúde

Foto: Arquivo pessoal



Pastoral da Saúde

da Pastoral Carcerária, têm feito ao longo dos anos. Na maior parte das vezes, a rejeição não parte do doente em si, mas de um membro da família. “Muitos não querem que o paciente seja visitado porque estão revoltados com Deus. É uma reação natural e temos que respeitar. Quando isso acontece, o agente procura voltar outro dia”, explica Motta. No sistema prisional, os agentes pastorais muitas vezes são barrados no horário de visita pelos próprios guardas penitenciários ou, pior, testemunham ou ficam sabendo de situações desumanas ou de maus-tratos no interior do cárcere. “Ânimo e esperança são

virtudes indispensáveis a qualquer agente de pastoral. Caso contrário, não voltaríamos mais lá”, admite Padre Almir Ramos.

Apesar dos pesares, há recompensas. “Muitos agentes foram pacientes ou familiares no passado. Sentiram-se tão tocados que aderiram à pastoral”, conta Alex. Padre Almir tem um testemunho semelhante a dar. “Já tive casos de presos que me encontraram na rua e me reconheceram. Outros foram me procurar na paróquia depois que saíram da prisão. Na maioria das vezes agradecem a nós e dizem que, se não fosse a pastoral olhar por eles, ninguém mais olharia”, relata. ●

DICAS PRÁTICAS

- Ao chegar, diga seu nome e o da paróquia a que pertence. Explique o motivo da visita.
- Seja comedido ao rezar. Orações de cura e libertação podem assustar as pessoas.
- Ouça muito e fale pouco. A menos que peçam, não dê conselhos ou opiniões.
- Controle sua curiosidade. Ao visitar um enfermo, não pergunte detalhes sobre a doença.
- Não faça anotações ou interrompa seu interlocutor. Preste atenção ao que ele fala.
- Seja discreto. Camisas de futebol ou blusas decotadas não são indicadas.
- Não use gírias ou palavrões. Lembre-se que, durante a visita, você representa sua paróquia.
- Por mais extrovertido que seja, evite rir ou dar gargalhadas. Pode deixar má impressão.
- As visitas não devem ser prolongadas e devem ser agendadas em horários adequados.
- Na hora da despedida, se for conveniente, já deixe marcada a próxima visita.

SUGESTÕES DE LEITURAS

- Visita que leva a esperança: Gênesis 18,1-33.
- Visita que liberta e aponta caminhos: Êxodo 3,7-20.
- Visita que mostra que Deus está presente entre eles: Sofonias 3,13-15.
- Visita que leva Deus e que dialoga: Lucas 1,26-38.
- Visita que comunica a salvação aos afastados: Lucas 19,1-10.
- Visita que resgata a dignidade: João 4,1-42.
- Visita que comunica a Palavra de Deus: Lucas 10,38-42.
- Visita que conforta: Lucas 7,11-17.
- Visita que leva a Boa-Nova: Mateus 28,19-20.
- Visita que leva esperança a famílias que perderam entes queridos: João 11,11-44.

Liturgia da Palavra

JESUS RESSUSCITADO ESTÁ SEMPRE EM NOSSO CORAÇÃO Ascensão do Senhor – 2 de junho

1ª LEITURA – ATOS 1,1-11 *Jesus foi levado aos céus, à vista deles.*

Antes de Jesus voltar para junto do Pai, os apóstolos lhe perguntaram: “Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?” (v. 6). Admiramo-nos da dúvida deles, mas, às vezes, nosso comportamento faz crer que para nós o Reino de Deus é deste mundo.

Ora, o Reino de Deus, anunciado por nosso Salvador, foi iniciado com sua ressurreição e pode ser chamado de Reino do Amor. No entanto, pode acontecer que nos fechemos em nós mesmos e, levados pelo orgulho e pelo egoísmo, não queiramos nem saber das necessidades dos outros.

Se alguém nos pede ajuda, dizemos: “Ah! Não posso ajudar”, “Isso não é comigo” etc. Ou, então, mentimos: “Sabe que eu estou sem açúcar nenhum?”, “Infelizmente estou sem um centavo”... Achando que o Reino de Deus é deste mundo, juntamos dinheiro com ganância; acumulamos bens; pagamos mal aos nossos empregados; exploramos os pobres. Para quê? Para levar no caixão?! Esquecemo-nos de que o Reino de Amor começa aqui e continua no céu, mas não é deste mundo!

SALMO 46(47),2-3.6-9 (R. 6) *Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta!*

2ª LEITURA – EFÉSIOS 1,17-23 *E o fez sentar-se à sua direita nos céus.*

São Paulo corrobora o que meditamos na primeira leitura: nossa vida não está limitada a este mundo. Fazemos parte, já nesta terra, de uma comunidade universal: o corpo místico de Cristo. O Pai do Céu ressuscitou seu Filho, Jesus, da morte deste mundo e o constituiu chefe supremo da Igreja (cf. vv. 20 a 22), ou seja, a cabeça do corpo místico de Cristo. Nós somos membros desse

corpo e todo o bem que praticamos repercute em todos os nossos irmãos, aos quais estamos ligados pela mesma fé. Nossa esperança está na herança de seu Filho, da qual participaremos para sempre pelo nosso Batismo.

Cada doação de nós mesmos para ajudar os irmãos mais necessitados é um bem imenso que ajuda outros irmãos que nem conhecemos. Mas, ao contrário, quando praticamos o mal ou nos omitimos na prática da virtude, diminuímos a santidade de todos os nossos irmãos.

É pelo exercício do bem, imitando nosso Mestre, que até pregado na cruz praticou o bem, que nos lembramos de que nossa vida não está limitada a este mundo, mas é por ela que preparamos nosso céu pela força do Espírito Santo.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Ide ao mundo, ensinai

aos povos todos;

**convosco estareis, todos os dias,
até o fim dos tempos’, diz Jesus.”**

EVANGELHO – LUCAS 24,46-53

**Enquanto os abençoava,
afastou-se deles e foi
arrebatado ao céu.**

Após prometer a seus apóstolos que lhes enviaria o Prometido de seu Pai, o Divino Espírito Santo, que os revestiria da força do alto, Jesus separou-se de seus discípulos e foi para junto do Pai. Lendo esse trecho, podemos pensar que Jesus se afastou de nós e foi para outro lugar. Mas não é assim. Ele mesmo nos prometeu: “Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo” (Mt 28,20).

Jesus nunca deixou de ser Deus, mas, obedecendo ao desejo de seu Pai, tomou um corpo como o nosso no seio da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo. Portanto, Jesus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, nunca

deixou de estar junto de seu Pai, mas como homem era limitado como nós. Enquanto estamos num lugar, não podemos estar ao mesmo tempo noutro. Jesus também tinha essa limitação, tinha sono, sentia fome e sede e se abrigava como nós das mudanças do tempo: sol e chuva, frio e calor.

Mas, então, com sua ressurreição, tudo mudou. Com seu corpo ressuscitado pode estar ao mesmo tempo junto de seu Pai e perto de nós. Eis o motivo da alegria dos apóstolos e de todos nós também.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Creio que minha vida não acabará com minha morte, mas que ressuscitarei como Jesus e ficarei junto dele? Lembro-me de que, por meio de meus atos, o Senhor prepara minha vida no céu? Vivo alegre com a presença contínua de Jesus junto a mim?

LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DA PÁSCOA

3. SEGUNDA: At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 67(68). Jo 16,29-33 = Fé dos discípulos; Jesus vencedor do mundo. **4. TERÇA:** At 20,17-27 = Por inspiração do Espírito, Paulo despede-se dos anciãos, em Éfeso. Sl 67(68). Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus: “Pai, é chegada a hora”. **5. QUARTA:** At 20,28-38 = “Adeus, Éfeso. O espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho”. Sl 67(68). Jo 17,11b-19 = Jesus roga ao Pai em favor de seus discípulos. **6. QUINTA:** At 22,30; 23,6-11 = “Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos”. Sl 15(16). Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união de todos os que creem. **7. SEXTA:** At 25,13b-21 = Festejo: um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo. Sl 102(103). Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: “Senhor, tu sabes que te amo!”. **8. SÁBADO:** At 28,16-20.30-31 = Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel. Sl 10(11). Jo 21,20-25 = Destino de Pedro (“Segue-me!”) e do discípulo amado (“Fique!”).

Liturgia da Palavra

O ESPÍRITO SANTO É A NOVA LEI Solenidade de Pentecostes – 9 de junho

1ª LEITURA – ATOS 2,1-11

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar.

Ao tomarmos conhecimento dos fenômenos que acompanharam a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, pensamos que nós também recebemos o mesmo Espírito Santo no dia de nosso Batismo. Evidentemente, não da mesma maneira como é contada no livro dos Atos dos Apóstolos, mas é o mesmo Espírito Santo.

O importante é entender a ação do Espírito Santo em nós, a partir do que lemos ou ouvimos neste texto. O primeiro fruto de sua presença em nós é a unidade.

O Espírito Santo derruba barreiras entre nós e nossos irmãos pela linguagem universal do amor. O grande inimigo da unidade é o orgulho, que nos pode levar a fechar o coração para aqueles que nos ofenderam. Talvez até digamos mais ou menos desta forma: “Se ele vier a mim, eu o recebo, mas eu ir a ele, nunca”, ou com expressões semelhantes.

O Espírito Santo nos oferece o dom da humildade que pode nos parecer sinal de fraqueza, mas é Ele que nos leva a ter coração grande, suportando-nos mutuamente, respeitando os outros e sabendo aceitar sua amizade. É o mesmo caminho de Jesus que se apresentou humilde até morrer na cruz. Considerada o mais vergonhoso suplício para os judeus, foi por ela que Jesus se tornou forte e nos salvou.

SALMO 103(104),1AB.24AC.29BC-31.34 (R. 30)

**Enviai o vosso Espírito, Senhor,
e da terra, toda face renovai.**

2ª LEITURA –

1CORÍNTIOS 12,3B-7.12-13

Fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo.

A unidade nos leva não só a aceitar os irmãos, mas a compreender também que cada um de nós recebeu do Espírito

Santo dons diferentes para o bem de toda a comunidade. São Paulo compara essa verdade ao nosso corpo, cujos membros têm variadas funções que, unidas, proporcionam a saúde de todo o organismo. Por isso, diz: “A cada um foi dada uma manifestação do Espírito para utilidade de todos” (v. 7).

O inimigo da unidade é também a inveja. Em vez de colocarmos nossos dons para proveito de toda a comunidade, temos ciúmes das qualidades dos outros. Com isso, emperramos o bom funcionamento do conjunto, esquecidos de pôr em prática nossos próprios dons!

Outras vezes, se recebemos algum cargo que nos dá autoridade sobre alguma comunidade, em vez de servi-la somos tentados pelo orgulho a querer ser superiores aos irmãos. Daí nos impormos aos outros, desejarmos aparecer e mostrar como somos importantes(!).

No entanto, os diversos dons nos são dados para a prestação humilde de serviço, pois há diversidade de dons, mas um só é o Espírito!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Vinde, Espírito Divino, e enchei
com vossos dons os corações
dos fiéis; e acendei neles o amor
como um fogo abrasador!**

EVANGELHO – JOÃO 20, 19-23

**Assim como o Pai me enviou, também
eu vos envio:
recebei o Espírito Santo!**

A comunidade de São João narra que Jesus, em sua primeira aparição aos apóstolos, já infundiu sobre eles o Divino Espírito Santo: “Jesus lhes disse: ‘A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio’. E depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: ‘Recebei o Espírito Santo’” (v. 21-22). Em seguida, disse: “A quem perdoardes os pecados, eles lhe serão perdoados” (v. 23). Por quê? Porque aonde o Espírito de Deus chega, o pecado vai embora.

Não serão mais atos externos, como o sacrifício de animais que morreriam em nosso lugar, atitudes para apagar pecados, mas pelo arrependimento de nosso coração.

Dizemos em nossa oração ao Divino Espírito Santo: “Vinde, Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo de vosso amor”. E Jesus já nos tinha dito: “Eu vim lançar fogo à terra e que tenho eu a desejar se ele já está aceso?” (Lc 12,49).

A nova lei, trazida pelo Espírito Santo, não levará mais em conta nosso exterior, mas nosso coração arrependido.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo que é pela humildade, doçura e mansidão que me torno aberto à graça do Espírito Santo? Compreendo que há diversidade de dons, mas um só é o Espírito de Deus? Rezo pedindo a graça do arrependimento sincero pelos meus pecados?

LEITURAS PARA A 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10. SEGUNDA: Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja. Gn 3,9-15.20 = Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Sl 86(87). Jo 19,25-34 = Jesus disse à sua mãe: “Mulher, eis aí o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis aí a tua mãe”. **11. TERÇA.** São Barnabé, ap. = At 11,21b-26; 13,1-3 = Enviaram Barnabé até Antioquia, pois era um homem de bem e cheio do Espírito Santo. Sl 97(98). Mt 10,7-13 = Por onde andardes anunciai que o Reino de Deus está próximo.

12. QUARTA: 2Cor 3,4-11 = Sublimidade do ministério evangélico. Sl 98(99). Mt 5,17-19 = Jesus completa, realiza a lei. **13. QUINTA:** 2Cor 3,15 – 4,1.3-6 = Superioridade da nova aliança; pregação evangélica. Sl 84(85). Mt 5,20-26 = Não desejar mal ao próximo, nosso irmão. **14. SEXTA:** 2Cor 4,7-15 = Força do apóstolo na adversidade. Sl 115(116b). Mt 5,27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério. **15. SÁBADO:** 1Cor 5,14-21 = O amor de Cristo nos impele a imitá-lo. Sl 102(103). Mc 5,33-37 = Dizer a verdade e não jurar.

Liturgia da Palavra

EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO Solenidade da Santíssima Trindade – 16 de junho

1ª LEITURA – PROVÉRBIOS 8,22-31

**Antes que a terra fosse feita,
a sabedoria já tinha sido concebida.**

No domingo passado, refletimos sobre a ação do Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho e que nos veio trazer a nova lei. Esta foi implantada em nosso coração e não mais nos justifica apenas por atos externos que não correspondam à sinceridade de nosso íntimo. Assim o Pai cria, o Filho salva e o Espírito Santo nos santifica pelo amor. Na ação da Santíssima Trindade é tudo feito com sabedoria e não por mero acaso. Deus tem um plano, cuja construção final nos escapa, mas que aceitamos com entrega filial porque acreditamos completamente nele.

É bom repetirmos para nós mesmos este ato de fé, porque algumas vezes temos que enfrentar problemas tão difíceis e inesperados que somos tentados a pensar: “Como se encaixará isso nos planos de Deus, tão bom e misericordioso?”

Diante dessas interrogações, façamos como Maria Santíssima, ao encontrar o Menino Jesus no Templo depois de três dias de busca, cheios de aflição: “Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração” (Lc 2,51). Confiemos na Palavra do Senhor, como nossa Mãe.

SALMO 8,4-9 (R. 2A)
**Ó, Senhor, nosso Deus, como
é grande vosso nome por
todo o universo!**

2ª LEITURA – ROMANOS 5,1-5

**A Deus, por Cristo,
na caridade difundida pelo Espírito.**

Este texto de São Paulo, dirigido aos cristãos de Roma, é a explicitação do que acabamos de meditar na primeira leitura. Porquanto, ao renovarmos nosso ato de fé na sabedoria da Santíssima Trindade, ficamos em paz com Deus, esperando um dia possuir a glória dele. Diante de Deus, de quem vem todo o bem que fazemos em forma de graça, o que lhe poderemos oferecer? Talvez

pensemos em lhe oferecer as boas obras que praticamos, julgando que assim o agradamos e atraímos seus favores e, quando pecamos, mereceríamos seus castigos.

Nosso Deus não é assim. Quando erramos, Ele nos procura, aproxima-se de nós, oferecendo-nos sua misericórdia infinita a fim de mudar nosso coração e tornar-nos bons.

“Não só isso” – continua o apóstolo – “mas nos gloriamos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade comprovada, produz esperança” (vv. 3-4).

ACLAÇÃO AO EVANGELHO (AP 1,8)

Aléluia! Aléluia! Aléluia!
**Glória ao Pai, e ao Filho,
e ao Espírito Divino,
ao Deus que é, que era e que vem,
pelos séculos. Amém.**

EVANGELHO – JOÃO 16,12-15

**Tudo o que o Pai possui é meu.
O Espírito Santo receberá do que é
meu e vo-lo anunciará.**

Talvez nos surpreenda este trecho do Evangelho, quando Jesus diz: “Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não sois capazes de as compreender agora” (v. 12).

Podemos talvez ser levados a pensar que nosso Mestre não teve tempo suficiente para nos falar do seu Reino do Amor e que o Divino Espírito Santo completaria a nova notícia do Evangelho. Mas não é assim. Jesus teve tempo de apresentar toda a sua doutrina e confirmá-la por meio de seus gestos de bondade e misericórdia. O que nosso Salvador quis dizer é que seus discípulos ainda não tinham força interior para pôr em prática o peso de sua doutrina.

E qual é essa doutrina que eles não estavam preparados para suportar? Era o peso da cruz. Por isso, Ele havia dito: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz

e siga-me”. Mas o que Jesus nos queria dizer com isso? Ele nos responde: “Porque aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa, irá recobrá-la” (Mt 16,24-25).

É-nos difícil aceitar que a verdadeira felicidade se consegue pela doação gratuita de nós mesmos aos irmãos necessitados. Por isso, todos os dias, rezemos ao Divino Espírito Santo para que nos dê força para carregar nossa cruz com amor.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando sou atingido por grandes dificuldades, rezo ainda mais ao Senhor, confiando nele? Compreendo que é na tribulação que é posta à prova minha fé em Deus? Sacrifico minha vida, ajudando meus irmãos necessitados?

LEITURAS PARA A 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

17. SEGUNDA: A2Cor 6,1-10 = Dedicção do apóstolo, ministro de Deus em tudo. Sl 97(98). Mt 5,38-42 = Não resistir ao mal; atender ao necessitado. **18. TERÇA:** 2Cor 8,1-9 = Convite à generosidade para com os pobres. Sl 145(146). Mt 5,43-48 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos. **19. QUARTA:** 2Cor 9,6-11 = Deus ama e recompensa quem dá com alegria. Sl 111(112). Mt 6,1-6.16-18 = Esmo-la, oração, jejum, tudo sem ostentação. **20. QUINTA:** Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Gn 14,18-20 = Melquisedec, sacerdote, ofereceu pão e vinho. Sl 109(110). 1Cor 11,23-26 = Todas as vezes que comerdes e beberdes, estareis proclamando a morte do Senhor. Lc 9,11b-17 = Todos comeram e ficaram satisfeitos. **21. SEXTA:** 2Cor 11,18.21b-30 = Trabalho e provações do apóstolo. Sl 33(34). Mt 6,19-23 = Tesouro no céu; olho são. **22. SÁBADO:** 2Cor 12,1-10 = Visões e revelações do apóstolo: basta-me a tua Graça. Sl 33(34). Mt 6,24-34 = Evitar preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.

Liturgia da Palavra

PARA MIM, QUEM É JESUS CRISTO?

12º domingo do Tempo Comum – 23 de junho

1ª LEITURA – ZACARIAS 12,10-11; 13,1 *Contemplarão aquele a quem transpassaram.*

Passados o Tempo Pascal e as solenidades da ascensão de Jesus, a descida do Divino Espírito Santo sobre nós e a mensagem de amor da vida íntima da Santíssima Trindade, retomamos o Tempo Comum, ou seja, passamos a meditar sobre a vida pública de Jesus. O termo “comum” é o tempo litúrgico em que aprofundamos a doutrina que Jesus nos veio trazer e é muito importante para nossa vida espiritual.

Nesta primeira leitura, o profeta Zacarias nos fala de um homem que foi morto porque denunciava o mau comportamento de seu povo. Depois de o terem matado, arrependeram-se do crime praticado, mas aí já era tarde. A comunidade de São João viu nesse homem a figura de Jesus que só praticou o bem, mas porque criticava a religiosidade hipócrita das autoridades judaicas foi por eles crucificado. Não devemos temer as consequentes reações das atitudes que tomamos em nosso dia a dia, pois elas mostram que seguimos a doutrina de Jesus. Meu comportamento, em casa, no trabalho, na sociedade sinaliza que eu sigo seu caminho?

SALMO 62(63), 2ABCDE-4-6.8-9 (R. 2CE) *A minh'alma tem sede de vós, como a terra sedenta, ó meu Deus!*

2ª LEITURA – GÁLATAS 3,26-29

Vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo.

São Paulo, dirigindo-se aos gálatas (e a nós), ensina que todos que fomos batizados devemos ter mudado de atitude, como se fosse uma roupa nova que nos distinguisse dos pagãos.

Note-se bem que não se trata de envolver distintivos que criam grupos opostos e são usados para chamar a atenção, como Jesus condenou: “Guardai-vos dos escribas, que querem andar

de roupas compridas e gostam das saudações nas praças públicas” (Lc 20,46). Não. Não se trata disso. O apóstolo, na Carta aos Colossenses, explica: “Vós, batizados, vos despistes do homem velho com seus vícios e vos revestistes do novo [a própria pessoa de Jesus]” (Cl 3,9-10).

Será que depois do Batismo as pessoas com quem convivemos em casa, no trabalho, na comunidade terão sentido a mudança que houve em nós? Ou será que a maledicência, a falta de acolhida e de paciência, a fuga de serviços para não ajudar a quem precisa indicam que ainda continuamos envergando as roupas velhas do vício, do orgulho e do egoísmo?

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 20,29)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Minhas ovelhas escutam minha voz, minha voz estão elas a escutar; eu conheço, então, minhas ovelhas, que me seguem comigo a caminhar.”

EVANGELHO – LUCAS 9,18-24 **“Tu és o Cristo de Deus! O Filho do Homem deve sofrer muito.”**

Na segunda leitura sobre a qual acabamos de meditar, São Paulo conclui dizendo que somos todos iguais. Todos merecem o mesmo tratamento, têm o mesmo valor. Todos devem ouvir nosso “Bom dia”, “Com licença”, “Desculpe”, “Obrigado”, “Por favor”, indistintamente. São Pedro responde à pergunta de Jesus: “Quem dizeis que eu sou: ‘Tu és o Messias de Deus!’” (v. 20). Mas o Mestre lhe proíbe de divulgar isso, pois bem sabe que ele esperava por um Messias guerreiro que pegaria em armas contra os agressores de sua pátria.

Não passava despercebido a Jesus que eles, por serem seus discípulos, esperavam ter um tratamento diferente do que Ele daria aos demais judeus. Também ainda hoje poderemos achar que receberemos de Jesus um tratamento

especial porque somos cristãos(!).

Jesus para nós é o Cristo de Deus, mas servo de todos, misericordioso, amigo dos pecadores, aquele que lava os pés dos discípulos, que acolhe com alegria quem se afastou de seu caminho e pode transformá-lo por seu incansável Amor: esta é a novidade de Jesus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Olhando para mim, os amigos podem perceber que sigo a doutrina de Jesus? Já me revesti de Cristo ou ainda estou com as roupas velhas dos vícios? A “novidade” do amor norteia sempre os meus passos?

LEITURAS PARA A 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

24. SEGUNDA. Natividade de São João Batista. Is 49,1-6 = O Senhor chamou-me desde meu nascimento. Sl 138(139) At 13,22-26 = João tinha pregado, desde antes da sua vinda, o Batismo de arrependimento a todo o povo de Israel. **25. TERÇA:** Gn 13,2-5-18 = Abrão e Ló separaram-se amigavelmente. Sl 14(15). Mt 7,6,12-14 = Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer bem aos outros. **26. QUARTA:** Gn 15,1-12,17-18 = Aliança de Deus com Abrão. Sl 104(105). Mt 7,15-20 = Guardai-vos dos falsos profetas. **27. QUINTA:** Gn 16,1-12,15-16 = Nascimento de Ismael. Sl 105(106). Mt 7,21-29 = Não basta dizer: “Senhor, Senhor”. Casa sobre bom e mau alicerce. **28. SEXTA. Sagrado Coração de Jesus.** Ez 34,11-16 = Deus, Bom Pastor de seu povo eleito. Sl 22(23). Rm 5,5b-11 = Brilhante prova do amor de Deus por nós pecadores. Lc 15,3-7 = Em busca da ovelha perdida. **29. SÁBADO. Imaculado Coração de Maria.** Is 61,9-11 = Sua raça se tornará célebre entre as nações e sua descendência entre os povos. Cânt.: 1Sm 2,1,4-5-8abcd. Lc 2,41-51 = Guardava essas coisas no coração.

Liturgia da Palavra

OS APÓSTOLOS, COLUNAS DA IGREJA São Pedro e São Paulo, apóstolos – 30 de junho

1ª LEITURA – ATOS 12,1-11

“Agora vejo que o Senhor mandou o seu anjo e me libertou de Herodes.”

São Paulo é festejado no dia 25 de janeiro em solenidade de nome “Conversão de São Paulo”, ao passo que São Pedro recebe outra data: 22 de fevereiro, Festa da Cátedra de São Pedro. Se assim é, por que festejamos os dois apóstolos juntos? Para que nos edifiquemos com dois caminhos diferentes que os levaram à santidade! São Pedro, pescador, aceitou o convite de Jesus para segui-lo, provavelmente com desejos secretos de grandeza. São Paulo era fariseu convicto da lei em que acreditava e por isso perseguiu quantos se confessavam discípulos de Cristo. Ambos se converteram à doutrina de Jesus e foram martirizados em Roma: São Paulo foi decapitado e São Pedro foi crucificado como o Mestre, mas de cabeça para baixo, conforme diz a tradição da Igreja.

Nesta leitura, cercada de maravilhas, não devem ser elas objeto de nossa meditação, mas a frase de São Pedro, quando se viu livre da prisão: “Agora vejo que o Senhor mandou verdadeiramente o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos judeus” (v. 11). Compreendemos, então, que a salvação é conseguida não por iniciativa nossa, mas por obra de Deus.

SALMO 33(34),2-9 (R. 5)

De todos os temores me livrou o Senhor Deus!

2ª LEITURA – 4,6-8.17-18

Agora está reservada para mim a coroa da justiça.

São Paulo escreveu a São Timóteo, seu companheiro em algumas de suas viagens apostólicas, e fez registro de modo semelhante ao de São Pedro: “O Senhor esteve a meu lado e

me deu forças e Ele fez com que a mensagem fosse anunciada por mim integralmente” (v. 17).

Assim como aconteceu com os santos apóstolos São Pedro e São Paulo, que deram testemunho de Cristo por suas palavras e exemplo, assim também acontece conosco. Nossa missão é levar a toda parte a mensagem de Cristo com nossas palavras e exemplos.

Mas, para termos força de cumprir nossa missão de levar à prática a doutrina de Jesus, antes de tudo devemos pedir ao Senhor que se digne a servir-se de nós como seus mensageiros.

Se houver bons resultados, demos graças a Deus. Mas, se não virmos resultados aparentes, não desanimemos, pois o Senhor leva a sua Palavra através de nós às pessoas de forma tão variada que talvez nunca saibamos como, a não ser no Céu.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MATEUS 16,18)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir minha igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la.”

EVANGELHO – MT 16,13-19

Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos Céus.

Jesus confirma São Pedro como o primeiro Papa. Dizemos nós: “Sua traição, afirmando por três vezes que não conhecia o Mestre, não o condenava e impedia de receber tal missão?”. Jesus já o tinha perdoado, vendo seu arrependimento, e o manteve no cargo. Diz o texto de São Lucas que, após Jesus ter olhado para São Pedro, durante sua condenação, o apóstolo “Saiu dali e chorou amargamente” (Lc 22,62).

Podemos acrescentar o mesmo sobre São Paulo: “Ele não tinha perseguido os cristãos, não os tinha arrastado às prisões porque seguiam a doutrina de

Jesus e não tinha aprovado a morte de Santo Estêvão?” (cf. At 8,1). Pois, convertido e arrependido, humildemente falou: “Senhor, que queres que eu faça?” (At 9,6ss).

Nunca duvidamos da misericórdia de Deus para conosco. Por maiores que sejam nossos crimes, Ele não fica tomando nota deles para nos castigar, mas como Pai amorosíssimo nos recebe de braços abertos e só quer nosso coração arrependido. Nós também, após termos recebido seu perdão, continuemos a dar testemunho de Jesus ressuscitado, como fizeram São Pedro e São Paulo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que a salvação de Deus não é obra minha, mas dele? Continuo fiel à prática do bem, mesmo que não veja resultados aparentes? Confio na misericórdia de Deus e, não obstante minhas misérias, peço o perdão dele e continuo com a missão que me deu?

LEITURAS PARA A 13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º de Julho. SEGUNDA: Gn 18,16-33 = Intercessão de Abraão em favor de Sodoma. Sl 102(103). Mt 8,18-22 = Deixar tudo para seguir Jesus. **2. TERÇA:** Gn 19,15-29 = Destruição de Sodoma. Sl 25(26). Mt 8,23-27 = Tempestade acalmada: “Senhor, salva-nos!”. **3. QUARTA. São Tomé, ap.:** Ef 2,19-22 = “Vós fostes integrados no edifício que tem como fundamento os apóstolos”. Sl 116(117). Jo 20,24-29 = “Meu Senhor e meu Deus”. **4. QUINTA:** Gn 22,1-19 = O sacrifício de Isaac: prova de fé e confiança. Sl 114(115). Mt 9,1-8 = O paralítico e o perdão dos pecados. **5. SEXTA:** Gn 23,1-4.19; 24,1-8.62-67 = Morte de Sara; casamento de Isaac e Rebeca. Sl 105(106). Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus; Jesus com os pecadores. **6. SÁBADO:** Gn 27,1-5.15-29 = Isaac abençoa Jacó em lugar de Esaú. Sl 134(135). Mt 9,14-17 = Jejum quando se for o esposo; remendo novo, recipiente novo.

Delucas[®]

móveis para igreja



Banco DB10



Banco DB50



Banco DB90



Banco DBE60



Paróquia Menino Jesus de Praga
Presidente Prudente/SP

Paróquia Nossa Senhora do Carmo
Brasília/DF



A tradição está nos detalhes, e a qualidade está na Delucas!



Fone: (18) 3266-1402 / Whatsapp: (18) 99774-1402
www.delucasmoveis.com.br | e-mail: contato@delucasmoveis.com.br

A ILUSÃO INTELECTUAL

"JUSTIFICADOS, POIS, PELA FÉ TEMOS A PAZ COM DEUS, POR MEIO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO." (RM 5,1)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Foto: Shutterstock

Uma das dimensões mais expressivas do ser humano é seu intelecto, sua inteligência, que é uma expressão de sua evolução e identidade. Porém, é preciso entender bem essa dimensão, que é muito mais abrangente do que se supõe, mas que também tem seus limites e suas distorções nas diversas maneiras de se entender.

Desde o início da “era moderna” a sociedade, em geral, parece atribuir à inteligência a resposta última para compreender ou explicar os mistérios da própria existência e mesmo a experiência da fé. Isso pode criar uma nova ilusão: a ilusão intelectual.

Essa é a ilusão que considera que amar a Deus é acima de tudo uma questão de conhecimento, algo meramente intelectual, racional. Deus é reduzido a mero objeto de conhecimento e sua compreensão é limitada ao conhecimento de uma forma definitiva e reduzido a pura racionalidade. Trata-se de um gnosticismo, isto é, uma visão fechada em que só o raciocínio, as explicações e os conhecimentos supostamente justificam a verdade. A razão é tida como o único critério da verdade. No entanto, a fé é mais do que conhecimento. A sabedoria – expressão máxima do dom de Deus – supera todo entendimento.

Mesmo que se possa “explicar”, a fé ultrapassa os argumentos, por mais significativos que sejam

Algumas consequências dessa visão intelectual são perder o sentido de transcendência e de mistério. O racionalista reduz tudo à medida do seu pensamento, aos seus conhecimentos e critérios pessoais, segundo seus princípios. Considera humilhante e uma limitação racional não conseguir “explicar” o mistério, ter dúvidas ou admitir que não sabe ou não entende. Julga que sabe tudo de Deus, nunca tem problemas de fé, está sempre pronto a dar explicações, mesmo que não sejam convincentes. Reduz tudo a uma questão de fórmulas intelectuais, a verdades definidas e inquestionáveis. Não admite que a fé também supõe caminhar no escuro e que o mistério sempre nos ultrapassa.

Essa ilusão reduz Deus a mera equação intelectual, como se fosse um princípio racional. Ignora que o ser humano entra em relação com Deus quando reconhece

sua própria incapacidade de entender e guarda no coração o que não compreende e permanece diante do mistério além da razão. Isso pode prejudicar a viver a experiência da adoração, da contemplação de Deus Amor.

Adorar significa descobrir o amor de Deus, seu “coração”, e se entregar a Ele. Adorar significa acreditar que Deus é amor e conduzirá sua vida segundo seus planos de amor. Quem não adora não chega a conhecer Deus nem se deixa amar por Ele. No fundo, um gnóstico é alguém que tem medo, insegurança, teme pelo desconhecido, pelo mistério. Toda a incerteza lhe causa insegurança, problema. Tudo quer prever e programar. Quem partilha dessa ilusão tem a vida bem controlada e se faz rodear de seguranças que impõe a si mesmo e controla com seus argumentos. Deus é uma dessas seguranças: uma certeza teórica que dá segurança à mente, mas deixa frio o coração e pouco permite à vontade. Sua fé é sincera, mas pobre. É alguém que crê com a cabeça e exclui o coração e a vontade.

Na exortação apostólica sobre a santidade nos tempos atuais, intitulada *Guadete et exultate*, (*Alegrai-vos e exultai*, cf. Mt 5,12), o Papa Francisco alerta para essa ilusão do gnosticismo como uma mente sem Deus e sem carne, uma doutrina sem mistérios, e as consequências dos limites da razão para a vivência da fé e do amor. ●

SUGESTÕES:

- É muito importante aprofundar o conhecimento das verdades reveladas. Para isso, leia habitualmente, e de maneira atenta e profunda, o *Catecismo da Igreja Católica*. Ele contém os fundamentos da nossa fé que professamos no Credo, celebramos na liturgia, vivemos praticando o mandamento de Deus e vivendo a vida de oração aprendendo com Jesus a orar como convém. Faça do *Catecismo da Igreja Católica* uma “escola” de aprimoramento da fé.
- Frequentar encontros, participar de retiros, fazer cursos de “teologia” – entre outros – podem ser meios eficazes para ajudar a conhecer melhor o que cremos para praticar vivendo.
- É bom rever se nossa experiência de fé não ficou reduzida a meras informações, fórmulas, “crenças” e mesmo conhecimentos teóricos que não se expressam com um novo e renovado modo de vida.



Foto: Christian Media Center

Fátima

PELOS OLHOS DA VIDENTE LÚCIA

**101 ANOS DEPOIS, A MENSAGEM DE NOSSA
SENHORA PERMANECE COMO UM GRANDE APELO
DE CONVERSÃO PARA TODA A SOCIEDADE.**

◆ Da Redação ◆

dos santos com a Igreja que sofre, a reparação do pecado para resistir ao poder do mal, a consagração ao Imaculado Coração de Maria como expressão da entrega total a Deus, constituem uma inspiração para toda a Igreja e para a vida cristã. Foi assim no passado e continua a ser assim no presente. Essa é a grande profecia de Fátima.

Francisco e Jacinta foram canonizados em 2017, junto às celebrações do centenário. Os irmãos faleceram menos de três anos depois da primeira aparição. Qual o papel deles nessa história e o que essas duas crianças santas trazem de especial para a fé católica?

À primeira vista, teríamos a tentação de dizer que essas duas crianças não trazem nada de especial porque são crianças pobres e analfabetas, que falam de uma novidade imprevista que as excede, atrai e seduz.

Regressemos à pergunta anterior e a essa oferta de si que fizeram a Deus e por meio da qual iniciaram o seu caminho de santidade.

Francisco era um menino que se deixava habitar pela presença de Deus e sentiu o apelo à oração e à contemplação de Deus, tornando-se seu amigo, cultivando a relação com Ele. Esse menino, agora santo, consolava Deus porque achava que Ele estava triste. Hoje, Deus é esquecido e vive-se como se Ele não existisse; esta tem de ser a grande prioridade: tornar Deus próximo e presente na vida de cada um, porque sem isso não há fé que agente.

Da pequena Jacinta sobressai o espírito de compaixão pelos que sofrem e o desejo de se fazer como nosso Senhor na sua compaixão pela humanidade. O seu desejo de cuidar é imenso, tal como a capacidade de sofrimento, o que para o mundo de hoje também é um ensinamento precioso: a capacidade de sofrer com o outro e pelo outro pelo amor num mundo marcado pela cultura da indiferença globalizada e que requer de nós mais do que palavras.

Por isso, julgo que Francisco e Jacinta Marto são, como disse São João Paulo II, duas candeias que iluminam a nossa vida ou, como disse o bispo de Leiria-Fátima, no último dia em que celebra a festa litúrgica dos Santos Pastorinhos, “duas pequenas estrelas que brilham no céu de Portugal e do mundo, para iluminar nesta noite que o mundo atravessa, de dúvida e incerteza, no presente e no futuro”.



Foto: Reprodução/WEB

Nascida em 28 de março de 1907, em Aljustrel, Portugal, como os seus primos, batizada dois dias depois, Lúcia recebe a Primeira Comunhão em 30 de maio de 1913, por mediação do Padre Cruz – de acordo com a documentação conhecida, impressionado com os seus conhecimentos catequéticos.

Nas suas *Memórias*, Lúcia relata que em 1915 teve pela primeira vez visões de uma espécie de nuvem, com forma humana, por três ocasiões diferentes, quando estava com outras amigas. Mas é no ano seguinte, 1916, que, juntamente com os primos Francisco e Jacinta Marto, recebe as aparições do Anjo da Paz, como se apresentou.

Um ano depois, a partir da primeira aparição de Nossa Senhora, em 13 de maio de 1917, as vidas de Lúcia, Francisco e Jacinta Marto transformaram-se completamente: não só porque acolheram os pedidos da Senhora mais brilhante que o Sol, recitando diariamente o Terço, fazendo sacrifícios, alguns dolorosos, pelos pecadores e comparecendo durante seis meses, ao dia 13, àquele local, mas, sobretudo, porque passam a ser constantemente interrogados sobre o que viram e acusados de mentir e de inventar tudo.

Recolhida no Asilo de Vilar, no Porto, Portugal, depois da última aparição (ocorrida a 13 de outubro de 1917), a conselho do bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva, Lúcia de Jesus começa uma vida retirada do mundo que a irá levar ao postulante das Irmãs Doroteias, na Espanha, aos 15 anos de idade, e, mais tarde, à clausura do Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, Portugal, onde permaneceu desde 17 de maio de 1946 até a sua morte, a 13 de fevereiro de 2005.

Dos pastorinhos, Lúcia viveu mais, pois, segundo seu próprio relato, teve por missão divulgar a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Como ela cumpriu essa missão?

A Serva de Deus Lúcia de Jesus teve, de fato, uma vida longa, mas, mesmo em idade adulta, conservou sempre a inocência própria da idade infantil de mergulhar em Deus. Isso é visível quando, no seu último escrito, afirma seu desejo permanente de “mergulhar no imenso ser de Deus, por ser um com Deus”.

Na aparição de junho, Nossa Senhora confia-lhe essa missão de difundir a devoção ao Imaculado Coração de Maria, e Lúcia foi incansável, ao longo de toda a sua vida, na fidelidade a tal missão. No silêncio do Carmelo escreve a papas, chefes de Estado, jornalistas, bispos, líderes políticos e religiosos, homens e mulheres de todos os quadrantes da vida econômica, social e cultural para falar sempre desse encontro com Deus por meio de Nossa Senhora, ciente de que o seu coração imaculado é sempre refúgio e caminho que nos conduz até Ele.

O que tem a dizer sobre a devoção ao Imaculado Coração de Maria?

Um grande estudioso de Fátima dizia que a devoção ao Imaculado Coração de Maria é a “alma da mensagem de Fátima”. Na aparição de junho, Nossa

Senhora apresenta seu coração imaculado como “refúgio e o caminho que (...) conduzirá até Deus”. De novo, em julho, depois da visão do inferno, ela o reafirma ao propor a consagração ao seu coração imaculado como meio de conversão e reparação. Essa devoção torna-se, assim, a expressão da presença de Deus que acompanha o drama da história dos homens, convidando os crentes a outra visão da história. Esse apelo à conversão é renovado, de resto, nas visões de Pontevedra e de Tuy, sendo-lhe associada a comunhão reparadora dos primeiros sábados. A devoção dos primeiros sábados, oferecidos em reparação do Imaculado Coração de Maria, é a expressão mais celebrativa dessa devoção, evocando no crente a centralidade da misericórdia de Deus, recordando-lhe que o coração sem mácula transparece a sua presença amorosa.



Em síntese, poderia afirmar que Imaculado Coração de Maria guia-nos, ampara-nos e enche-nos de alegria, por sabermos que nos conduz ao imaculado coração do seu Filho.



Ainda em Vilar escreve, em 5 de janeiro de 1922, o primeiro relato das aparições e dois anos e meio depois, a 8 de julho de 1924, responde, no Porto, ao interrogatório oficial da Comissão Canônica Diocesana sobre os acontecimentos de Fátima.

Na sequência do trabalho da comissão, o bispo de Leiria publicou, a 13 de outubro de 1930, treze anos depois das aparições, uma carta pastoral sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima, considerando “dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima (...), nos dias 13 de maio a outubro de 1917”.

A missão de Lúcia, que, ao contrário dos primos, viveu uma vida longa, passou por divulgar a devoção ao Imaculado Coração de Maria, como resulta da descrição que a própria faz nas suas *Memórias* a propósito da segunda aparição, em junho de 1917. Em virtude dessa missão que lhe foi confiada, recebeu ainda outras visitas de Nossa Senhora, assim como grandes graças místicas que a ajudaram a percorrer o seu caminho com fidelidade.

Ingressou na Congregação de Santa Doroteia, na Espanha, em 1925, onde se deram as aparições

Lúcia tinha a vocação religiosa e tornou-se carmelita descalça. Qual o sentido de sua vocação e o motivo do chamado à vida contemplativa? Se ela tinha uma missão tão "comunicativa" (de chegar ao máximo de pessoas para falar sobre Nossa Senhora), qual o sentido de ter optado pelo isolamento da clausura?

Lúcia, quando optou pela consagração a Deus na vida religiosa, referiu sempre o seu desejo de ser contemplativa. Com Nossa Senhora, aprendeu a viver mergulhada em Deus e isso nunca foi impedimento para difundir a mensagem de que foi feita portadora.

Teremos de lembrar as principais marcas da espiritualidade da Irmã Lúcia: a entrega a Deus, o amor à Santíssima Trindade e à Eucaristia e a consagração a Deus para difundir a mensagem de Fátima. São aspectos que podem explicar essa opção por uma vida mais contemplativa. De resto é notório nos seus escritos esse desejo de uma vida de maior recolhimento para responder à mensagem que a Senhora lhe tinha confiado, por isso entrou no Carmelo de Coimbra, em 1948, onde se entregou mais profundamente à oração e ao sacrifício e tomou o nome de Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

Foto: Reprodução/WEB



de Tuy e Pontevedra, as aparições da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora e do Menino Jesus.

Desejando uma vida de maior recolhimento para responder à mensagem que a Senhora lhe tinha confiado, entrou no Carmelo de Coimbra em 1948, onde se entregou mais profundamente à oração e ao sacrifício. Aí tomou o nome de Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

Lúcia deixou numerosos escritos, de que se salientam as *Memórias*, divididas em seis partes, escritas a pedido quer do bispo de Leiria e, mais tarde, do reitor do santuário, Monsenhor Luciano Guerra.

As seis partes das *Memórias*, redigidas entre dezembro de 1935 e março de 1992, incluem o relato das aparições, tanto do Anjo de Portugal como da Senhora do Rosário (segunda e quarta), e evocações de Jacinta (primeira), de Francisco (quarta), do pai (quinta) e da mãe (sexta).

A terceira memória, datada de agosto de 1941, integra as duas primeiras de três partes do conteúdo reservado da mensagem de Fátima que passou a ser conhecido como o “Segredo de Fátima”: a visão do Inferno e o pedido de devoção ao Imaculado Coração de Maria e de consagração da Rússia.



Foto: Reprodução/WEB

A terceira e última parte do segredo é incluída na quarta memória e refere-se à luta dos “sistemas ateus contra a Igreja e os cristãos e descreve o sofrimento imane das testemunhas da fé do último século do segundo milênio. É uma via-sacra sem fim, guiada pelos papas do século XX”, conforme anunciou em Fátima, em 13 de maio de 2000, o Cardeal Angelo Sodano, secretário de Estado do Vaticano.

Em carta dirigida ao Papa Pio XII, em 2 de dezembro de 1940, Lúcia pede insistentemente que seja atendido o pedido de Nossa Senhora, reafirmado em aparições posteriores na Espanha, para que fosse proclamada a devoção ao Imaculado Coração de Maria e a consagração do mundo, em especial da Rússia, a ele, consagração que Pio XII acabou por fazer, a 31 de outubro de 1942, em Roma, Itália, renovando-a no mesmo local em 8 de dezembro.

Paulo VI (em 21 de novembro de 1964), João Paulo II (em 7 de junho de 1981, 8 de dezembro de 1981, 13 de maio de 1982, 16 de outubro de 1983, 25 de março de 1984 – em comunhão com todos os bispos do mundo – e em 13 de maio de 1991) e Francisco (em 13 de outubro de 2013) também renovaram a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Da sua vida resulta uma extensíssima coleção de escritos, entre cartas pessoais, familiares e oficiais, sobretudo aquela que resulta da correspondência com papas, com quem Lúcia acabou por encontrar-se pessoalmente, à exceção de Bento XV e de Pio XII.

O primeiro contato direto com um Sumo Pontífice ocorreu em 1967, quando se deslocou a Fátima para se encontrar com Paulo VI, a pedido do próprio Papa,

durante as celebrações do cinquentenário das aparições.

A imagem do sucessor de Pedro ao lado da única vidente de Fátima viva correu mundo e constituiu, para muitos, a primeira vez para ver Lúcia.

Com João Paulo I não houve um contato direto durante o seu curto pontificado, mas Irmã Lúcia recebeu o então Cardeal Albino Luciani, futuro Papa, no Carmelo de Coimbra, depois de uma visita do Patriarca de Veneza a Fátima. A conversa foi prolongada, mas não há registro dos assuntos abordados.

Os contatos mais frequentes foram com João Paulo II, depois do atentado em Roma, durante as visitas que o Papa efetuou a Fátima (em 1982, 1991 e 2000). A última visita assumiu um caráter especial para Irmã Lúcia, pois ocorreu a propósito da beatificação dos seus primos Francisco e Jacinta, os outros dois pastorinhos de Fátima, e foi a altura escolhida pelo Papa para anunciar a terceira e última parte do Segredo de Fátima, referente, na interpretação do Pontífice, à predição do atentado que sofrera em 1981.

A Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, nome que adotou quando professou os seus votos perpétuos, em 31 de maio de 1949, morreu a 13 de fevereiro de 2005 e foi sepultada no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, sendo os seus restos mortais trasladados para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima a 19 de fevereiro de 2006, ficando ao lado de sua prima Jacinta.

Três anos após a morte de Lúcia, em 3 de fevereiro de 2008, o Cardeal José Saraiva Martins, então prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, anunciou, no Carmelo de Coimbra, que o Papa Bento XVI tinha acedido aos pedidos do bispo de Coimbra, Dom Albino Cleto, e de numerosos fiéis em todo o mundo para que fosse dispensado o período canônico de espera de cinco anos para a abertura do processo de beatificação da vidente, autorizando a sua antecipação.

A fase diocesana do processo foi aberta por Dom Albino Cleto, em 30 de abril de 2008, e a sua conclusão foi anunciada em 13 de janeiro de 2017. A sessão solene de encerramento do processo decorreu a 13 de fevereiro de 2017, nove anos depois do seu início e doze anos após a morte da vidente.

Com informações do Santuário de Fátima, Portugal



A celebração do centenário das aparições marcou profundamente o ano de 2017 para a Igreja e para os devotos de Nossa Senhora. Qual o legado dessa festa e quais são os planos de ação do santuário para os próximos anos?

A celebração do centenário decorreu em 2017 da melhor forma possível com a visita do Papa Francisco a Fátima, pela primeira vez, e a canonização dos Santos Pastorinhos. A celebração permitiu fazer memória do acontecimento de Fátima, mostrando a sua atualidade e significatividade para o tempo presente por meio de uma multiplicidade de iniciativas como conferências, cursos, simpósios e congressos, investigações, publicações e concursos, exposições e espetáculos.

Mas, o que sobrepõe do centenário das aparições é um enorme compromisso e uma grande responsabilidade. Para nós, o centenário de Fátima não acabou: as dinâmicas desse percurso jubilar continuam a animar a vida do santuário neste novo ciclo que projetamos para três anos, com

um itinerário temático próprio, designado genericamente de Tempo de Graça e Misericórdia, que nos tem permitido consolidar algumas práticas, não já naquele horizonte festivo do centenário, mas vertidas agora para os ritmos diários e habituais da vida do santuário. Destacaria o cuidado das celebrações, procurando sempre garantir a simplicidade, com propostas de oração, capazes de proporcionar momentos de forte experiência espiritual; consolidou-se a oferta de propostas de reflexão e aprofundamento da mensagem de Fátima, que conheceu desenvolvimentos vários; a oferta cultural, com a suas linguagens próprias para falar de Fátima e o progressivo crescimento do número de peregrinos (no ano passado acolhemos 7 milhões) dá-nos o alento para continuarmos a missão do santuário. Por outro lado, temos sempre um conjunto de outras efemérides que, daqui até ao fim do ciclo deste triênio, ajudar-nos-ão a refletir e a difundir a mensagem de Fátima. Falo da celebração do centenário da construção da Capelinha das Aparições, da morte de São Fran-

cisco Marto ainda neste ano, mas, também, da morte de Santa Jacinta no próximo ano ou a celebração do centenário da imagem da Capelinha de Nossa Senhora de Fátima.

Nossa Senhora Aparecida é o título mariano da Padroeira do Brasil e sua imagem foi encontrada em um rio há trezentos anos. Nossa Senhora de Fátima é a segunda maior devoção no país. Falando em nome do santuário, o que o Brasil e seus devotos representam para Fátima?

Fátima tem uma grande relação com Aparecida pela devoção a Nossa Senhora: é a mesma fé e o mesmo amor. Quer num, quer noutra santuário, Nossa Senhora é sempre um sinal do Céu, repleto de Deus, que continua irradiando Deus sobre todos nós. Por isso, a devoção e a fé são tão semelhantes.

Por outro lado, o Brasil está entre os países que mais enviam peregrinos à Cova da Iria. Em 2018, um ano depois do centenário, fizeram-se anunciar nos serviços do santuário 226 grupos brasileiros, num total de quase 7.500 peregrinos. Mas, além desses, que se fizeram anunciar, muitos mais visitaram o santuário.

Os laços históricos e fraternos que nos unem sedimentam uma fé na mesma mãe e num mesmo Deus e só podemos dar graças por isso.

Qual mensagem final deseja dar aos fiéis devotos de Nossa Senhora de Fátima no Brasil?

Que continuem a vir! Aqui serão sempre bem acolhidos e muito bem-vindos. ●



DOZE ENSINAMENTOS DO PAPA FRANCISCO SOBRE NOSSA SENHORA

Foto: Reprodução/WEB

A nossa fé deve ser baseada no exemplo da Virgem Maria. Do alto da cruz, Jesus nos deu Nossa Senhora como nossa mãe.

O Papa Francisco, em suas homilias sobre a Virgem Maria, garante-nos que ela olha por cada um de nós, como nossa mãe e com uma grande ternura, misericórdia e amor, e sempre nos motiva a sentir seu olhar amável.

A seguir, alguns dos ensinamentos do Papa Francisco sobre a Virgem Maria:

1 Um cristão sem Maria está órfão. Também um cristão sem a Igreja é um órfão. Um cristão precisa dessas duas “mulheres”, duas mulheres mães, duas mulheres virgens: a Igreja e a Mãe de Deus.

2 Maria faz precisamente isso conosco: ajuda-nos a crescermos humanamente e na fé, a sermos fortes e a não cedermos à tentação de sermos homens e cristãos de uma maneira superficial, mas a vivermos com responsabilidade, a tendermos cada vez mais ao alto.

3 Ela é uma mãe que ajuda os filhos a crescerem e quer que cresçam bem. Por isso, educa-os a não cederem à preguiça (que também deriva de certo bem-estar), a não conformarem-se com uma vida cômoda que se contenta somente com ter algumas coisas.

4 Maria nos dá saúde. Ela é a nossa saúde.

6 Maria é mãe e uma mãe se preocupa, sobretudo, com a saúde dos seus filhos. A Virgem protege a nossa saúde. O que isso quer dizer? O Papa pensa, principalmente, em três aspectos: ela nos ajuda a crescer, a enfrentar a vida, a ser livres.

7 A Virgem Maria educa seus filhos no realismo e na fortaleza diante dos obstáculos, que são inerentes à própria vida, e que ela mesma sofreu ao participar dos sofrimentos do seu Filho.

5 É a mãe que cuida dos seus filhos para que cresçam mais e mais, cresçam fortes, capazes de assumir responsabilidades e compromissos na vida, de tender a grandes ideais.



PALAVRA DO PAPA

8 Ela é uma mãe que nem sempre leva seus filhos pelo caminho mais “seguro”, porque dessa maneira eles não podem crescer. Mas, tampouco, somente pelo caminho arriscado, porque é perigoso. Uma mãe sabe equilibrar essas coisas. Uma vida sem desafios não existe e uma pessoa que não sabe enfrentá-los arriscando-se não tem coluna vertebral!

9 Maria luta conosco, sustenta os cristãos no combate contra as forças do mal.

10 Maria é a mãe que, com paciência e ternura, leva-nos a Deus, para que Ele desate os nós da nossa alma.

11 Maria é a mamãe boa e uma mamãe boa não somente acompanha os filhos no crescimento sem evitar os problemas, os desafios da vida; uma mamãe boa ajuda-os também a tomarem decisões definitivas com liberdade.

12 Toda a existência de Maria é um hino à vida, um hino de amor à vida: ela gerou Jesus na carne e acompanhou o nascimento da Igreja no Calvário e no Cenáculo. ●



**Beato Padre
Eustáquio
Missionário no
Brasil, Semeador
da Saúde e da Paz!**



(31) 3567-0314

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreeustaquio.com.br

padreeustaquio.com.br

O LIVRO DE KELLS: OS EVANGELHOS EM CORES

♦ Fr. Sidney Machado, ofmcap ♦



Foto: Reprodução/INEB

Fig. 1 - Cristo no trono. Folha 32 do Livro de Kells

Em um tempo em que apenas uma pequena parcela da população sabia ler e escrever e não existiam máquinas para imprimir livros, as comunidades monásticas desempenharam um papel fundamental na difusão da fé, do conhecimento e da cultura. No silêncio de antigos mosteiros, livros preciosos eram feitos a partir do couro de animais. Cada mosteiro tinha o seu *scriptorium*, ou seja, o lugar onde os monges passavam horas no difícil e paciente trabalho de copiar, ilustrar e encadernar os volumes.

No primeiro milênio, esse trabalho foi realizado praticamente em todas as partes do mundo cristão, inclusive nas ilhas mais a ocidente, como a Irlanda. A partir do século VI, o monaquismo irlandês produziu alguns dos mais preciosos e belos manuscritos que chegaram até nossos dias. Na biblioteca do *Trinity College* de Dublin são conservados alguns admiráveis exemplos, dentre os quais se destaca o *Livro de Kells* (figura 1), uma magnífica cópia dos quatro evangelhos realizada para celebrar o jubileu de São Columbano, um dos pais do monaquismo irlandês.

Não é difícil imaginar que livros feitos a partir da pele de animais e escritos artisticamente à mão custassem pequenas fortunas. Por esse motivo, apenas os textos mais importantes eram reproduzidos. O livro do mosteiro de Kells é particularmente precioso (figura 2), pois se trata de uma edição comemorativa, destinada ao uso litúrgico. Ele permanecia sobre o ambão da igreja abacial e era visto por toda a assembleia, por isso foi ricamente adornado com imagens de Cristo, da Virgem Maria, dos quatro evangelistas (figura 3), além de uma exuberante decoração com motivos animais e vegetais. É impressionante a profusão de detalhes das miniaturas e o trabalho de inculturação realizado pelos monges



Foto: Reprodução/INEB

Fig. 2 - As iniciais do nome de Cristo. Folha 34 do Livro de Kells

irlandeses. Muitos dos motivos decorativos utilizados fazem parte do repertório proveniente da cultura celta, a civilização presente na Irlanda pré-cristã.



Além da herança céltica, o manuscrito revela o influxo da arte de diversas regiões longínquas do mundo cristão de então



O que aparentemente são apenas motivos decorativos esconde um rico e complicado simbolismo que apresenta as verdades da fé. Para dar um pequeno exemplo, na folha 32 vemos Cristo sentado em um trono, ladeado por dois pavões (figuras 1 e 4). Observando atentamente, percebemos que as aves estão dentro de um cálice de onde brotam ramos de videira com alguns cachos de uvas. No peito de cada pavão se destaca um pequeno círculo dentro do qual é inscrita uma cruz. Trata-se de um



Foto: Reprodução/WEB

Fig. 3 - Os quatro seres vivos, alegorias dos quatro evangelistas. Folha 27 do Livro de Kells

pão eucarístico. Na Antiguidade, acreditava-se que a carne do pavão não se deteriorava e por isso a ave era considerada como uma imagem da imortalidade. O pavão colocado entre o pão e a uva, dentro de um cálice, indica a presença real de Cristo no pão e vinho consagrados. Preciosidades como essa testemunham como, ao difundir a fé, o cristianismo também soube promover o conhecimento, e hoje usufruímos de uma riquíssima tradição que demonstra a feliz união entre fé e cultura. ●



Foto: Reprodução/WEB

Fig. 4 - Detalhe do Cristo no trono. Folha 32 do Livro de Kells



SOLUÇÕES DE SINOS E RELÓGIOS PARA SUA COMUNIDADE

SINOS

- Automação
- Balanco do sino
- Martelo de Batida
- Venda



RELÓGIO

- Automação
- Fabricação
- Manutenção
- Restauração



Sino Eletrônico

Beatek Tok Sino II



(51)3338-4606
(51)98557-6084





ALGUMAS MÃES SANTAS E ELEVADAS AOS ALTARES

◆ Valdeci Toledo ◆

Ao longo dos séculos, muitas mulheres se destacaram e alcançaram a santidade no exercício de sua missão de cristãs e mães. O grande destaque concedemos a Maria, que porta consigo o sublime título de Mãe de Deus, pois, ao gerar Jesus, permitiu ao Filho de Deus ter um corpo humano, formado em seu ventre virginal.

Ainda que muitas mães santas permaneçam no anonimato diante dos homens, elas são plenamente conhecidas por Deus. Cada mãe é uma mulher que diz “sim” à vida e participa de sua propagação, como verdadeira colaboradora de Deus.

São muitas as mães que foram elevadas aos altares; aqui, destacamos algumas e pedimos a intercessão de cada uma delas por todas as mães

Santa Mônica (332-387) casou-se com um homem chamado Patrício que, embora fosse trabalhador, era violento, mulherengo, jogador e desprezava a religião. Durante trinta anos, Mônica sofreu os ataques de ira



de seu marido, mas não esmoreceu, pois orava e oferecia sacrifícios constantemente pela conversão de seu esposo. No ano 371, Deus lhe concedeu essa graça e Patrício se converteu e foi batizado. Mônica também rezou pela conversão de seu filho, que levava uma vida libertina. No ano 386, Agostinho se converteu ao cristianismo e se tornou um grande santo. Mônica morreu santamente no ano 387. Muitas mães e esposas pedem a intercessão de Santa Mônica pela conversão de seus filhos e maridos.

Santa Rita de Cássia (1381-1457) desde menina queria ser religiosa, mas seus pais a casaram com Paolo Ferdinando. Seu marido bebia muito, era mulherengo e violento. O casal teve filhos gêmeos do mesmo temperamento do pai, mas Rita encontrou fortaleza em Jesus, a quem oferecia sua dor. Depois de vinte anos de oração, Paolo se converteu e começou um caminho de santidade, mas foi assassinado por seus inimigos. Seus filhos juraram vingar a morte de seu pai e Rita pediu ao Senhor que lhes concedesse a morte antes de vê-los cometer um pecado mortal. Antes de morrer, os gêmeos perdoaram os assassinos de seu pai. Em 1417, ingressou no convento das religiosas agostinianas. Em 1443, recebeu os estigmas. Depois de uma grave enfermidade, faleceu em 1457. Seu corpo está incorrupto até hoje. É conhecida como a “santa das causas impossíveis”.

Santa Zélia Martin (1831-1877) em sua juventude quis ser

religiosa, porém, foi-lhe negada a entrada no convento. De tal modo, em 1858, Zélia casou-se com o jovem relojoeiro Luís Martin. Tiveram cinco filhas e todas foram religiosas, entre elas, Teresinha de Lisieux, santa e doutora da Igreja. O amor que Zélia sentia por Luís era profundo e elevado, sua maior alegria era estar junto a seu marido e compartilhar com ele uma vida santa. Em 1865, o câncer no seio provocaria muito sofrimento a Zélia, mas ela soube assumir sua enfermidade. Morreu em 1877. Foi beatificada junto com seu marido pelo Papa Bento XVI em 2008. Em 2015, o casal foi canonizado pelo Papa Francisco.

Santa Gianna Beretta Molla (1922-1962) estudou medicina e se especializou em pediatria. Seu trabalho com os doentes se resumia na seguinte frase: “Como o sacerdote toca Jesus, assim nós, os médicos, tocamos Jesus nos corpos de nossos pacientes”. Casou-se com Pietro Molla, com quem teve quatro filhos. Durante toda sua vida, conseguiu equilibrar seu trabalho com sua missão de mãe de família. Ela adoeceu de câncer e decidiu continuar com a gravidez de seu quarto filho em vez de submeter-se a um aborto, como lhe sugeriam os médicos para salvar sua vida. Gianna morreu em 28 de abril de 1962, uma semana depois de ter dado à luz. Foi canonizada em 16 de maio de 2004 pelo Papa João Paulo II, que a tornou padroeira pela defesa da vida. ●

REVISTA DIGITAL

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

PARALISIA DO SONO

◆ Dra. Flávia de Castro Guimarães * ◆

A paralisia do sono é caracterizada pela incapacidade de se mover ou falar logo após acordar. Estima-se que quatro em cada dez pessoas podem tê-la vivenciado alguma vez na vida. Ela surge por um breve período, logo após o despertar do sono, manifesta-se com um atraso na incapacidade de movimentar os músculos e normalmente acontece quando a pessoa acorda durante o sono REM (abreviação do termo em inglês *rapid eye movement*, ou movimento rápido dos olhos). Algumas pessoas podem ter alucinações visuais, como ver luzes ou fantasmas, e ter a impressão de que somente o cérebro acordou, mas o corpo continua dormindo (causando a sensação de confusão mental); isso acontece porque o cérebro acabou de despertar de um estágio do sono em que a atividade cerebral é muito intensa.



Foto: Depositphotos

Pessoas com maior risco de desenvolver esse fenômeno são aquelas que apresentam privação crônica do sono (dormem menos do que cinco horas por noite) ou possuem outros distúrbios do sono, como narcolepsia ou apneia. É importante manter a calma durante os episódios e focar a respiração, pois os episódios duram poucos segundos.

O QUE FAZER QUANDO ACONTECE A PARALISIA DO SONO?

A paralisia do sono isoladamente é uma alteração benigna que muitas vezes não requer tratamento, apenas educar o paciente acometido por essa condição dizendo que se trata de um fenômeno benigno, que dura poucos segundos e que não há nenhum prejuízo à sua saúde. Porém, existem alguns indivíduos que apresentam esse fenômeno várias vezes durante a

semana, causando desconforto. Para eles se pede que tenham um ciclo regular de sono, dormindo oito horas por noite, evitem bebidas alcoólicas e, se necessário for, administra-se um antidepressivo a eles, lembrando que é importante salientar a esses indivíduos que não há nenhum risco à sua saúde.


Se a paralisia do sono for secundária a patologias como narcolepsia e apneia do sono, estas duas patologias devem ser abordadas prontamente para que a paralisia do sono possa ser controlada.

Se os episódios de paralisia estiverem interferindo no dia a dia, é importante procurar um especialista em medicina do sono para investigar fatos que podem levar até a causa da paralisia. ●

***Dra. Flávia de Castro Guimarães** é pneumologista e especialista em distúrbios do sono.



11 4655-2721 / 3754-0827

11 9 6395-6883 

www.vitralarte.com.br

vitralarte@vitralarte.com.br

R. José Severino Filho, 170

Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP

CEP: 07417-380



FAMILIARIS CONSORTIO: O FUTURO DA HUMANIDADE PASSA PELA FAMÍLIA

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

A Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, promulgada em 22 de novembro de 1981, logo nos primeiros anos do pontificado do Papa São João Paulo II, é um dos documentos mais relevantes produzidos pela Igreja sobre a função da família no mundo de hoje. Essa exortação norteia ainda hoje muitos procedimentos em relação à família e aos casais na Igreja. Trato aqui neste texto da importância da exortação, pois, quando o assunto é família, não podemos deixar de fora o contributo desse documento, que agora é relido e atualizado sob o olhar do Papa Francisco por meio da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*.

Em primeiro lugar, vale lembrar que a *Familiaris Consortio* é uma exortação para todos, porque todos nós pertencemos a uma família, mas São João Paulo II afirma logo no início que ela é dirigida particularmente aos jovens que estão no caminho do Matrimônio e para as famílias já constituídas, abrindo-lhes novos horizontes, ajudando a descobrir a beleza e a grandeza da vocação ao amor e ao



serviço à vida. Assim sendo, toda pessoa católica deveria conhecer esse documento da Igreja antes de contrair Matrimônio, pois assim se evitariam tantos equívocos em relação a esse Sacramento que constitui a família.

O documento considera a família um dos bens mais preciosos da humanidade e de fato ela o é. Assim sendo, essa exortação nasce num contexto de provocações e questionamentos em relação à família, instigado pelo sínodo dos bispos que aconteceu em Roma, de 26 de setembro a 25 de outubro de 1980. Assim, ela está no contexto das grandes transformações da sociedade moderna que atingiam e atingem diretamente a família e seus valores. Como já foi dito em outros momentos, a Igreja preza pela família e a tem como célula mestra da sociedade, daí a sua preocupação em apontar caminhos e orientações que preservam os valores religiosos e sociais da família.

Outros pontos que a Exortação *Familiaris Consortio* aborda: mostra logo na introdução que a Igreja deve estar a serviço da família, por essa razão, no contexto da exortação, cria-se uma pastoral que se dedica à família, a Pastoral Familiar. Lembra que “a família cristã, de fato, é a primeira comunidade chamada a anunciar o Evangelho à pessoa humana em crescimento e a levá-la, por meio de uma catequese e educação progressiva, à plenitude da maturidade humana e cristã”. Acentua a preciosidade do Matrimônio, que é família, e por essa razão a essência do Matrimônio é a constituição de uma. Essa ideia pode parecer retrógrada aos

olhos de pessoas não cristãs, mas aos olhos da Igreja, não.

A primeira parte dessa exortação trata das luzes e sombras da família hoje e a segunda parte, sobre o desígnio de Deus em relação ao Matrimônio e à família. Nessa segunda parte, o enfoque é essencialmente teológico. A terceira parte aterrissa na realidade das famílias cristãs, tratando dos seus deveres. Essa é uma das partes mais longas da exortação, onde encontramos as orientações mestras para a constituição e preservação da família cristã. A quarta parte trata da Pastoral Familiar, orientando sobre vários aspectos dela, como, por exemplo, etapas, estruturas, responsáveis e situações.



**Todo agente dessa
pastoral deveria
ler pelo menos a
quarta parte dessa
exortação apostólica**



Por fim, a exortação é concluída com um enfoque nos jovens, mostrando que o futuro da humanidade passa pela família, e afirma: “É indispensável e urgente que cada pessoa de boa vontade se empenhe em salvar e promover os valores e as exigências da família”.

Enfim, diante dos desafios do mundo de hoje e das ameaças que vem sofrendo a instituição família, deixo como recomendação: conheçam a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*. Ela fará vocês terem um novo conceito de família e assim poderão contribuir para o futuro da humanidade. ●

As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

CONTRIBUIÇÕES DAS HABILIDADES SOCIAIS NA RESSIGNIFICAÇÃO DA SÍNDROME DO NINHO VAZIO

◆ Priscilla Paiva* ◆

Quem imagina que aquele bebezinho tão lindo, meigo e risonho, dependente para se vestir e se alimentar, vai se tornar um adolescente rebelde ou mesmo um adulto e ir embora de casa para trilhar novos rumos e vivenciar novas experiências?

Nós, papais e mães, em geral não estamos preparados para essa migração e independência dos filhos, embora saibamos e os criemos para seguirem o seu caminho, assim como nós um dia deixamos o cerne familiar e seguimos nossos rumos, deixando também para trás nossos pais e mães.

A síndrome do ninho vazio se caracteriza por sentimentos muito ambíguos, ora o vazio, a tristeza, ora uma sensação de dever cumprido e felicidade.

Mas, que maravilha, seu filho ou filha foi aprovado num concurso, irá casar-se ou mesmo irá para uma faculdade, mas ela está localizada em outra cidade ou até mesmo em outro país. Que pai ou mãe não desejaria tal felicidade para os seus “pequenos”?

Sentimentos à tona: tristeza, vazio, insônia, falta de apetite (inapetência). Eles são um alerta de que devemos olhar com carinho para nós mesmos. Identificar tais sen-

timentos é o primeiro passo, pois assim poderemos buscar ajuda de um profissional caso necessário for.



Buscar novas atividades que davam prazer antes, como ir ao encontro com os amigos, cinema, teatro, é importante



Somos motivados pelo que nos dá prazer e pelas coisas que nos fazem bem. Se ficarmos lamentando e reclamando que o ninho ficou vazio, nada muda, concordam? Somos influenciados pelo ambiente em que estamos, seja ele interno ou externo. Podemos modificá-lo, assim como ele nos modifica.

Habilidades sociais são um repertório de comportamentos sociais desejáveis que experienciamos na interação com o outro. Quando possuímos um repertório adequado, desenvolvemos uma competência social adequada, a qual favorece novos bons desempenhos sociais. Parece confuso, mas vamos lá.

De acordo com Dell Prette (2017), “habilidades sociais referem-se a um constructo descritivo, dos comportamentos so-

ciais valorizados em determinada cultura, com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade, que podem contribuir para um desempenho social competente em tarefas interpessoais”.

A gratidão, a empatia, a compaixão são sentimentos que ajudam muito o ser humano. Uma pessoa que agradece todos os dias até mesmo pelas coisas ruins que acontecem, o que não quer dizer ignorá-las, torna-se mais positiva e feliz. Isso favorece que as pessoas se aproximem de nós.

Ao contrário, quando nos comportamos de forma rude, reclamamos, julgamos e criticamos o tempo todo, isso faz com que vivenciemos cada vez mais a solidão e a rejeição do outro. Vamos alimentar o que nos traz satisfação e bem-estar; a tarefa não é fácil, mas não é impossível. É possível mudar, ser feliz e fazer a diferença na vida das pessoas. ●

Priscilla Paiva é psicóloga clínica e palestrante do temas habilidades sociais; tem atuação clínica com experiência sólida há cerca de dez anos, é supervisora clínica e diretora de gestão de projetos. Especialista em terapia comportamental, avaliação psicológica, neuropsicologia e psicossomática.



PÃO PARA AS FORMIGAS

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Neste mês, dedicado à Virgem Maria e às mães, é oportuno fazermos memória de momentos marcantes ao lado daquela que nos trouxe em seu ventre. Devemos amá-la, respeitá-la e perdoá-la, caso nos tenha magoado, em alguma situação.

Pensando na minha infância, ao lado de minha mãe, Maria Conceição, lembro-me de uma página de nossa vida que até hoje me faz rir e emocionar ao mesmo tempo.

Eu devia ter uns 12 anos. Estava em férias da escola e pulei da cama para tomar o café da manhã. Sobre a mesa, havia leite, pão, manteiga e café. Meu pai tinha saído para o trabalho, meus irmãos brincavam na rua. E minha mãe? Não estava na cozinha, mas no fundo do quintal. Corri até lá e me surpreendi ao

vê-la colocando pedacinhos de pão perto de um formigueiro. Brinquei com ela, dizendo que aquelas formigas iriam ficar tão grandes que derrubariam nossa casa. Ela simplesmente me abraçou e continuou dando comida para os pequenos insetos. Por ter ascendentes indígenas, sempre teve muito amor às plantas, aos animais e a todas as criaturas. Fazia o bem até mesmo para formigas!

Um dos dias em que me senti mais feliz com minha mãe foi num momento de dor: havia cortado o pé no caco de vidro. Levaram-me para o hospital da cidade vizinha, onde recebi os curativos e vários pontos no local do machucado. Ali, sentado em uma cama, sendo cuidado por uma enfermeira, ouvi minha mãe lhe dizer: “Esse menino é muito arteiro, mas eu o amo demais. Se ele precisasse de um transplante de coração, eu daria o meu para ele”. Isso é amor de mãe, amor sem medida, amor de entranhas, amor misericordioso!

Fico imaginando como teria sido o relacionamento de Jesus com sua mãe.



Um menino, Filho de Deus, com uma mulher imaculada, convivendo naquela pequenina cidade de Nazaré



Quantos momentos de alegria, amor, oração, trabalho e, também, de sofrimento passaram juntos! Se perguntassem para Jesus qual o momento em que Ele mais precisou da presença amorosa de sua mãe, talvez respondesse “No Calvário”, quando Maria estava perto da cruz, sofrendo com Ele e, em seu silêncio, dizia-lhe: “Estou aqui, Jesus. Nunca vou abandonar você, meu filho querido”.

Foi, justamente, nesse momento que Jesus nos deu sua mãe para ser nossa mãe: “Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: ‘Mulher, eis aí teu filho’. Depois disse ao discípulo: ‘Eis aí tua mãe’. E dessa hora em diante o discípulo a recebeu como sua mãe” (Jo 19,25-27). Por isso, devemos nos alegrar muito por ter duas mães: uma na terra, outra no céu; uma pecadora, outra santa; uma participando da Igreja militante, outra da Igreja triunfante.

Peçamos, com fé, a Maria Santíssima para sempre nos proteger e interceder pelas necessidades de nossas queridas mães, para que tenham saúde, paz, felicidade e sabedoria. Que elas possam receber, um dia, a recompensa no céu pelo bem que fizeram e fazem por nós, seus filhos! ●



SINOS ANGELI
Fundação Artística Paulista Ltda.
Itália - 1770 / Brasil - 1898

www.sinosangeli.com.br
sinosangeli@uol.com.br
Tel : 55 (11) 5055-9806
Fax: 55 (11) 5055-6938
Cel: 55 (11) 9 9172-8187 Márcia / Flávio

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamilio@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-6092

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

LIGUE PARA (11) 3823 1060 - RAMAL 1096
OU PELO E-MAIL divulgacao.revista@avemaria.com.br

DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA



NO DIA 15 DE MAIO COMEMORAMOS O DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA. ELE FOI CRIADO PARA QUE POSSAMOS SEMPRE NOS LEMBRAR DA IMPORTÂNCIA DA NOSSA FAMÍLIA.

É NA FAMÍLIA QUE RECEBEMOS A MAIORIA DOS ENSINAMENTOS. HOJE EXISTEM DIVERSOS TIPOS DE FAMÍLIAS, MAS O IMPORTANTE É QUE EXISTA AMOR EM TODAS ELAS.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



EM TODA FAMÍLIA EXISTEM SITUAÇÕES DE BRIGAS, PORQUE TODAS AS PESSOAS PENSAM DE MANEIRAS DIFERENTES. NÃO ENTRE EM UMA BRIGA E ENCONTRE O CAMINHO DA PAZ CONVERSANDO.

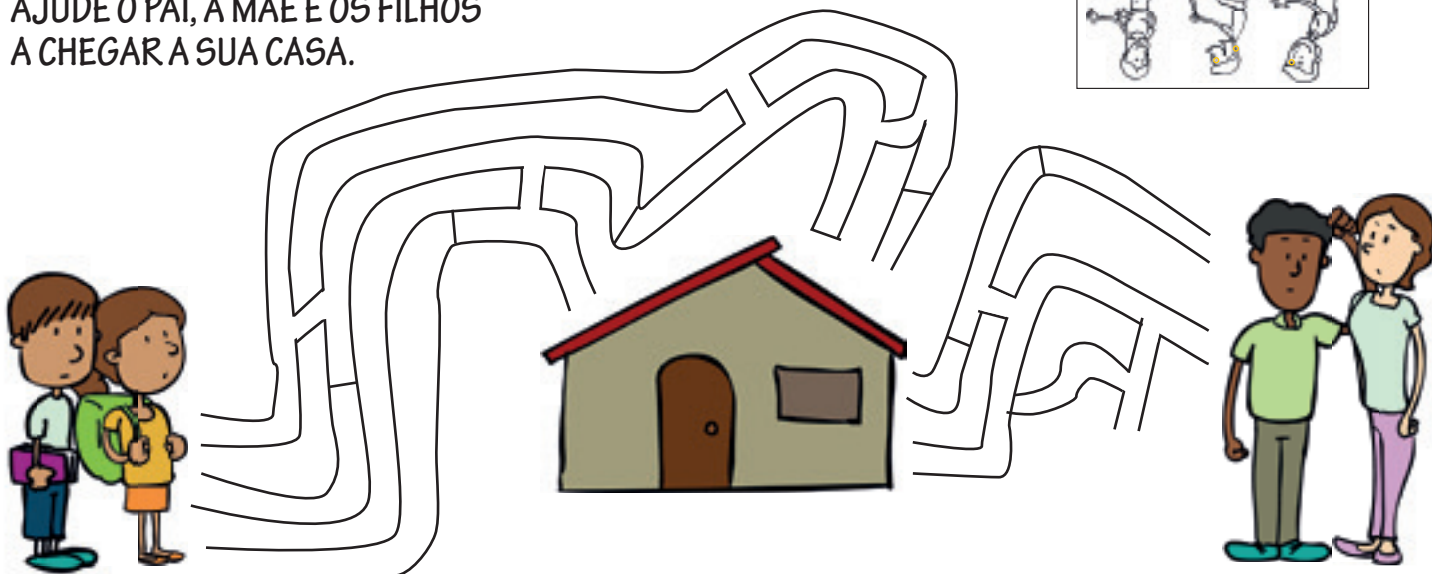
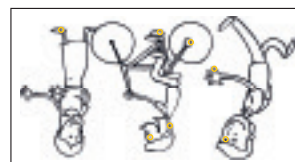


ATIVIDADES

JOGO DOS SETE ERROS.



AJUDE O PAI, A MÃE E OS FILHOS
A CHEGAR A SUA CASA.





RISOTO DE CAMARÃO



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 2 xícaras de arroz arbóreo
- 300 g de camarões limpos
- 1 copo (200 ml) de vinho branco seco
- 1 ½ cubo de caldo de legumes
- 1 litro de água fervente
- 1 tomate em cubinhos
- 2 dentes de alho espremidos
- 2 colheres (sopa) de azeite
- ½ cebola picada
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 2 colheres (sopa) de queijo parmesão ralado
- Suco de meio limão
- Sal e manjeriço a gosto

MODO DE PREPARO

Temperar os camarões com sal, limão e um dente de alho. Em uma panela aquecer uma colher de azeite e refogar os camarões por uns 5 minutos. Reservar. Em outra panela, aquecer o azeite restante e refogar a cebola e o alho que restou. Colocar o arroz, mexer e acrescentar o vinho, mexendo sempre. Aos poucos, ir acrescentando o caldo de legumes (cubos de caldo dissolvidos na água) e continuar mexendo. Antes de desligar, juntar os camarões, o tomate e o manjeriço. Desligar e misturar a manteiga e o queijo parmesão ralado. Servir em seguida.

Valor calórico por porção: 198,5 kcal (porção média).

TORTA DE PALHA ITALIANA COM CREME DE AVELÃ



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 2 colheres (sopa) de manteiga sem sal
- 2 latas de leite condensado
- 4 colheres (sopa) de chocolate em pó
- 120 g de chocolate ao leite picado
- 4 colheres (sopa) de creme de leite
- 2 colheres (sopa) de creme de avelã
- 1 pacote de biscoito de maisena
- 1 xícara de leite
- 1 xícara de flocos de amêndoas (você encontra na casa de doces)

MODO DE PREPARO

Em uma panela, acrescentar a manteiga, o leite condensado, o chocolate em pó e o chocolate picado. Mexer bem até engrossar. Desligar o fogo e adicionar o creme de leite e o creme de avelã. Mexer bem até o ponto de brigadeiro mole.

MONTAGEM

Separar uma forma de aro removível. Molhar os biscoitos de maisena no leite e fazer uma camada no fundo da forma. Por cima, adicionar uma camada de brigadeiro. Repetir o processo até finalizar com uma camada de brigadeiro. Levar à geladeira por 30 minutos. Retirar da geladeira e finalizar com flocos de amêndoas.

Valor calórico por porção: 234,2 kcal (pedaço médio).

 lucielen.souza@gmail.com



REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!



POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Revista Ave Maria

121 anos

Neste mês tão especial, em que celebramos o aniversário de 121 anos da Revista Ave Maria, temos um presente muito especial para você!



Assine 12 edições por apenas

R\$ 80,00

Faça a sua assinatura e ganhe acesso à versão digital!



Assine ou renove a sua assinatura e ganhe o livro "8 Caminhos para a Felicidade" autografado pelo Pe. Luís Erlin, CMF.



AM

EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

www.revistaavemaria.com.br

☎ 0800 7730 456

📱 @revistaavemaria

✉ assinaturas@avemaria.com.br

📞 @revistaavemaria

📺 @revistaavemariaoficial

AM
EDITORA
AVE-MARIA

ANIVERSÁRIO PREMIADO

121
anos
DE COMPROMISSO
COM A
EVANGELIZAÇÃO

Para celebrar essa data,
temos um grande presente
para você:



Nas compras a
partir de R\$ 70,00
você ganha uma
linda **SACOLA
ESPECIAL!**

E mais: **20% de
desconto em
todo o site.**



Acesse: www.avemaria.com.br